

COLEÇÃO PROINFANTIL

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO II

UNIDADE 5

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

Mindé Badauy de Menezes (Org.)
Wilsa Maria Ramos (Org.)

Brasília 2005

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Maria Antonieta Antunes Cunha, a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participaram também Lydia Poleck (Unidades 1, 7 e 8) e Maria do Socorro Silva de Aragão (Unidades 5 e 6).

Matemática e Lógica

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Iracema Campos Cusati (Unidades 1, 2, 3 e 8) e Nilza Eigenheer Bertoni (Unidades 4, 5, 6 e 7), a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participou também Zaira da Cunha Melo Varizo (Unidades 1, 2, 3 e 8).

Identidade, Sociedade e Cultura

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Terezinha Azerêdo Rios, a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participou também Mirtes Mirian Amorim Maciel (Unidades 1, 3, 5 e 7).

Projeto Gráfico, Editoração e Revisão

Editora Perffil

Coordenação Técnica da Editora Perffil

Carmen de Paula Cardinali, Leticia de Paula Cardinali

Ficha Catalográfica – Maria Aparecida Duarte – CRB 6/1047

L788

Livro de estudo: Módulo II / Mindé Badauy de Menezes e Wilsa Maria Ramos, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

98p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 5)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Menezes, Mindé Badauy de. II. Ramos, Wilsa Maria.

CDD: 372.2

CDU: 372.4

Os Livros de Estudo do PROINFANTIL foram elaborados tendo como base os Guias de Estudo do Programa de Formação de Professores em Exercício – PROFORMAÇÃO.

MÓDULO II

UNIDADE 5

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

A – INTRODUÇÃO 8

B – ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 10

LINGUAGENS E CÓDIGOS

TIPOS DE COMPOSIÇÃO	11
Seção 1 – Tipos de composição	12
Seção 2 – Modos de produção de texto	14
Seção 3 – Leitura e escrita de composições.....	28

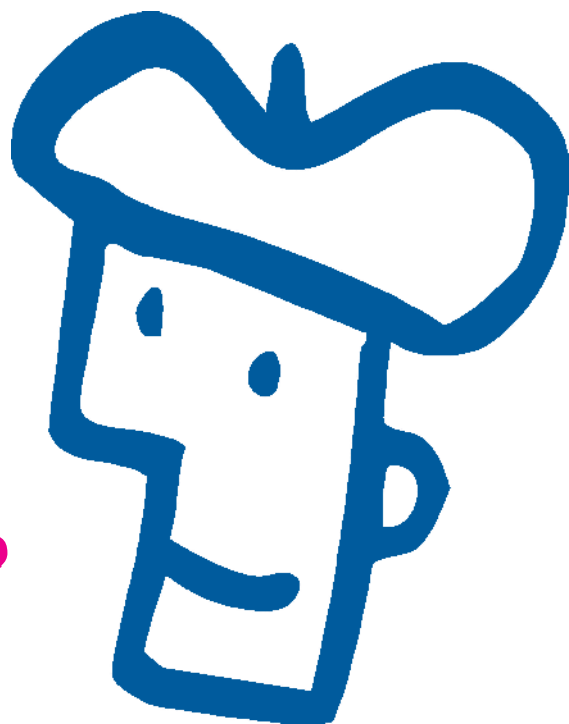
MATEMÁTICA E LÓGICA

INTRODUZINDO FUNÇÕES.....	37
Seção 1 – Gráficos e tabelas falam!	38
Seção 2 – Relações	43
Seção 3 – Diferenciando alhos de bugalhos	46
Seção 4 – Expressando uma função algebricamente	50

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

A TERRA NA HISTÓRIA DO BRASIL	57
Seção 1 – A propriedade e o uso da terra no Brasil atual	58
Seção 2 – O índio e a terra na história do Brasil.....	63
Seção 3 – A ocupação e o uso do território na história do Brasil.....	66
Seção 4 – A luta pela terra	71

SUMÁRIO



C - ATIVIDADES
INTEGRADAS 78

D - CORREÇÃO DAS
ATIVIDADES DE ESTUDO 84

LINGUAGENS E CÓDIGOS 85

MATEMÁTICA E LÓGICA 90

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA 94



A - INTRODUÇÃO

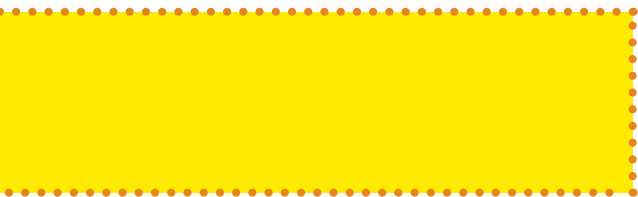
Caro(a) Professor(a),

Parabéns pelo seu trabalho no PROINFANTIL! Temos a certeza de que você, cada vez mais, se vê como um(a) profissional da Educação Infantil, comprometido(a) com todas as dimensões do trabalho de educar e de cuidar de crianças de 0 a 6 anos de idade.

Nesta unidade, por meio de seus estudos, da realização das atividades e de suas reflexões, você continuará desenvolvendo, ao mesmo tempo, sua formação geral e o aprimoramento de sua prática. Dessa forma, você poderá compreender como a articulação entre teoria e prática pode contribuir para uma ação pedagógica transformadora.

Com os conteúdos de *Linguagens e Códigos*, você vai adquirir um domínio cada vez maior da leitura e da escrita, trabalhando com diferentes modos de composição de textos e sua leitura. Assim, aprenderá a fazer distinção entre descrições, narrações e dissertações, identificando as características de cada uma delas e tornando-se capaz de utilizá-las com mais eficiência. Você aprenderá a distinguir entre as descrições objetivas e subjetivas e a reescrever textos mudando o foco narrativo, além de familiarizar-se com modos variados de trabalhar a produção textual com seus alunos.

Em *Matemática e Lógica*, você vai lidar com funções, que são um tipo especial de relação entre duas grandezas do contexto físico-social ou elementos de dois conjuntos. Além de elaborar conceitos básicos desse campo, você vai aprender a expressar funções algebricamente. A forma escolhida para abordar esse tema, na Unidade 5, explora bastante o que chamamos de tratamento da informação, envolvendo o uso de tabelas e gráficos para resumir e apresentar dados de vários tipos. Com esse estudo, você desenvolve uma série de competências que o(a) ajudarão a compreender melhor diferentes situações do cotidiano e, ao mesmo tempo, consolidará a base necessária para prosseguir o estudo da Matemática.



A questão da terra no Brasil é o tema tratado na Unidade 5 da área *Identidade, Sociedade e Cultura*, ampliando e aprofundando as questões levantadas na unidade anterior sobre as relações entre os espaços urbano e rural. Agora você vai abordar o ângulo histórico do problema, percebendo que as raízes dos atuais conflitos em torno da terra estão nas relações dos colonizadores portugueses com os índios, por um lado, e com os negros escravos, por outro. Vamos ao trabalho?

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS



LINGUAGENS E CÓDIGOS

TIPOS DE COMPOSIÇÃO

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Você se lembra da Unidade 4 – Expressão Artística – do Módulo I?

Nas atividades do sábado foram propostas três atividades de criação.

Releia a primeira sugestão e procure lembrar-se de suas ações, do modo como as realizou, dos sentimentos que as acompanharam e do resultado: a sua composição (não-verbal).

*Junte os mais diferentes tipos de folhas, grãos e gravetos. Procure distribuí-los num espaço determinado (tampo de mesa, folha de papel almaço ou outro), **fazendo uma composição**, variando posições, superpondo tamanhos, formas, cores. Depois desenhe a composição.*

Também se pode compor com palavras, escolhendo-as, dispondo-as de determinada maneira, de acordo com a função da linguagem escolhida e com o receptor ou destinatário focalizado. Teremos, portanto, **diferentes tipos de composição**. Vamos estudá-las nesta unidade, de modo que você possa compreender as diferenças que apresentam na forma e os diversos usos que você pode fazer delas.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

1. *Caracterizar os tipos de composição: descrição, narração, dissertação.*
2. *Analisar diferentes modos de produção de descrição, narração, dissertação.*
3. *Ler e produzir textos descritivos, narrativos e dissertativos.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em três seções: a primeira apresenta os aspectos predominantes e identificadores da descrição, da narração e da dissertação; a segunda seção trata de como produzi-las; e a terceira exemplifica e incentiva a leitura e a produção desses tipos de composição.

Você poderá gastar 40 minutos na primeira seção, 1 hora e 15 minutos na segunda e 1 hora e 35 minutos na terceira, mas não fique preocupado se acontecer diferente.

Seção 1 – Tipos de composição

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:*

*– CARACTERIZAR OS TIPOS DE COMPOSIÇÃO:
DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO E DISSERTAÇÃO.*

Observe o relato de três pessoas que presenciaram o mesmo acontecimento:

Antônio: Manhã clara e luminosa de fevereiro. O céu muito azul, a rua X deserta, a descida muito forte. Uma bola colorida rola pela rua e uma criança de seus quatro anos corre para alcançá-la. Ao mesmo tempo, um Gol branco, placa WYZ 021, desce a 120km por hora e passa a 10cm da criança.

Maria: Esta manhã, levei o maior susto de minha vida. Imagine que estava no passeio da rua X, logo no início da subida, conversando com minha amiga Dora, quando vi um carro descendo em alta velocidade. O Betinho, filho da minha amiga, estava brincando com uma bola, que escapuliu e rolou para a rua.

E não é que esse menino correu atrás da bola e só por um milagre não foi atropelado? Aliás, foi o que todos que viram disseram: um milagre do anjo da guarda do Betinho!

João: Esta manhã, comprovei o que sempre tenho dito: temos um grave problema de educação de trânsito. Todas as campanhas de trânsito destacam e repetem a frase: “Atrás de uma bola, sempre há uma criança”.

*Contudo, atropelamentos de crianças correndo atrás de suas bolas são frequentes. É incrível como motoristas imprudentes não se conscientizam dessa verdade e imprimem alta velocidade a seus veículos, pondo em risco sua vida e a de outros. Vêem uma bola atravessando a rua e não diminuem a marcha. Quando surge a criança atrás da bola, o **desfecho** trágico quase sempre é inevitável.*

Penso que são necessárias campanhas intensas de educação de trânsito, envolvendo a mídia, com toda a sua força de comunicação.

Você deve ter notado que, apesar de se referirem ao mesmo fato – o quase atropelamento de uma criança –, esses relatos diferem bastante em sua forma.

Esses tipos de composição são batizados com nomes diferentes, relacionados aos diversos arranjos das palavras:

Antônio faz uma **descrição**.

Maria faz uma **narração**.

João faz uma **dissertação**.

Antônio, Maria e João são gente comum, como você e eu. Como os três, você e eu fazemos textos orais ou escritos com descrições, narrações e dissertações. Normalmente, até, nossos textos raramente isolam esses três tipos de composição.

Os artistas da palavra, os literatos, também usam nos seus textos esses mesmos tipos de composição. E também na literatura eles costumam aparecer em muitas produções.

É claro que narração, descrição e dissertação, num texto de História do Brasil, numa conversa entre amigos, têm intenções e formas diferentes. Essas características variam ainda mais se essas composições aparecem numa página literária! (Já sabemos que a arte é muito especial e “pode tudo”.)

Mas as características mais gerais são as mesmas.

ATIVIDADE 1

Procure, no dicionário, o significado das palavras abaixo e registre-as nas linhas correspondentes:

Descrição: _____

Narração: _____

Dissertação: _____

Seção 2 – Modos de produção de texto

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– ANALISAR DIFERENTES MODOS DE PRODUÇÃO DE DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO E DISSERTAÇÃO.

Releia os textos de Antônio, Maria e João e os **verbetes** encontrados no dicionário. Pense nas diferenças entre eles. Vamos, então, caracterizar mais os tipos de composição, começando pela narração.

Narração

Para caracterizar a narração, vamos usar um tipo de narrativa, a fábula “O ratinho, o gato e o galo”.

Fábula é uma narrativa literária em que, geralmente, as personagens são animais, e que tem por objetivo ensinar um comportamento aceitável.

Esse ensinamento é a moral ou moralidade da história.

O ratinho, o gato e o galo

Certa manhã um ratinho saiu do buraco pela primeira vez. Queria conhecer o mundo e travar relações com tanta coisa bonita de que falavam seus amigos.

Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa da roça.

– Sim, senhor! É interessante isto!

Examinou tudo minuciosamente, farejou a tulha de milho e a estrebaria. Em seguida notou no terreiro um certo animal de belo pêlo que dormia sossegado ao sol. Aproximou-se dele e farejou-o sem receio nenhum.

Nisto aparece um galo, que bate as asas e canta.

O ratinho por um triz que não morreu de susto. Arrepiou-se todo e disparou como um raio para a toca. Lá contou à mamãe as aventuras do passeio.

– Observei muita coisa interessante – disse ele – mas nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um, de pêlo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente, e lamentei que estivesse a dormir, impedindo-me assim de cumprimentá-lo. O outro... Ai, que ainda me bate o coração! O outro era um bicho feroz, de pernas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhenta-mente, abriu o bico e soltou um có-ri-có-có tamanho que quase cai de costas. Fugi. Fugi com quantas pernas tinha, percebendo que devia ser o famoso gato que tamanha destruição faz no nosso povo.

A mãe-rata assustou-se e disse:

– Como te enganas, meu filho! O bicho de pêlo macio e ar bondoso é que é o terrível gato. O outro, barulhento e espantado, de olhar feroz e crista rubra, o outro, filhinho, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal nenhum. As aparências enganam.

Aproveita, pois, a lição e fica sabendo que

Quem vê cara não vê coração.

LOBATO, M. *Fábulas*. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1969. p. 102.



Procure ficar com o texto bem na sua frente, para melhor observar as partes que serão indicadas.

“O ratinho, o gato e o galo” (fábula)*		
Elementos da narração	Conceituação	Exemplificação
Narrador	Quem conta a história.	No caso, o autor, Lobato.
Personagens	Seres fictícios** que vivem os fatos.	O ratinho (principal); o gato; o galo; a mãe-rata.
Enredo	Encadeamento dos fatos***.	História de um ratinho que sai do buraco e fica maravilhado com tudo que vê, incluindo um galo que ele confunde com um gato.
Lugar (espaço)	Onde acontecem os fatos narrados.	O buraco; o caminho percorrido; quintal de uma casa da roça; a toca.
Tempo	Momento em que os fatos são contados.	Certa manhã, luz do sol (= dia).
Trama:	Organização dos acontecimentos.	
- conflito	Confronto; dificuldade; problema pelo qual o herói passa ou deverá passar.	O ratinho admira o gato, assusta-se com o galo e foge correndo.
- clímax	Momento decisivo do conflito: ponto de maior tensão.	O suspense quando o ratinho fareja o gato e deseja cumprimentá-lo.
- desfecho	A resolução do conflito, o final, a conclusão da narrativa.	A explicação da mãe-rata encerrando o fato. Termina com a moral: “Quem vê cara não vê coração.”.

*Na literatura, há muitos modos de contar um fato, uma história. As narrativas podem ter a forma de fábula, de conto, de crônica, de anedota, de caso, de novela, de romance, de lenda, de apólogo e muitas outras.

** “Qualquer tipo de ser – gente, bicho, criaturas inanimadas – pode ser

personagem de uma narrativa.”

As personagens vivem os acontecimentos, agem (fazem coisas) na narrativa. São ficcionais porque são da imaginação do autor que as inventou. Mesmo quando são reais, se aparecem na obra literária, sempre são vestidos pela fantasia, pela imaginação do autor. Você sabe: “Quem conta um conto aumenta um ponto”. Fora da literatura, os fatos narrados são, em geral, verdadeiros, ou queremos fazer crer que são verdadeiros e envolvem pessoas. Assim, também, o tempo e o espaço são ou parecem verdadeiros, se fazem parte do texto literário.

*** A ordem na narração é importante. Essa ordem obedece a uma seqüência temporal: princípio, meio e fim. Na nossa narrativa, o princípio é quando o ratinho sai de casa e quer conhecer o mundo. O meio são todas as coisas que ele faz, vê e sente na sua pesquisa. E o fim é quando ele conta para sua mãe o que aconteceu, e ela, assustada, explica para ele que quem vê cara não vê coração. Contudo, essa ordem pode ser alterada. Depende do efeito que o autor pretende conseguir. Assim, uma narrativa pode começar pelo fim e voltar no tempo para colocar o princípio e o meio, ou outra ordem. Pode apresentar um acontecimento e não dizer como ou quando ou por que aconteceu, deixando o leitor ou o ouvinte curiosos para descobrir ou saber.

IMPORTANTE!

Na narração os fatos se encadeiam, dependentes um do outro. A seqüência não é de características, mas de fatos que transcorrem no tempo e no espaço em torno das personagens.

ATIVIDADE 2

Observe os verbos e o significado de certas palavras do texto que mostram a passagem do tempo, uma seqüência, um fato decorrente do outro, ou anterior (antes de), ou posterior (depois de), as mudanças ou transformações. Exemplos: certa manhã saiu; pela primeira vez; em seguida.

Veja bem: o ratinho só poderia contar para a mãe o que aconteceu depois do acontecido. Para se assustar, teria de haver um motivo, um fato antes do susto (causa-conseqüência). Por que o ratinho fugiu? O que aconteceu antes de ele sair correndo? O ratinho ainda pode admirar o gato e achar que ele é bondoso depois do que aconteceu e da fala da mãe-rata? Que palavras do texto indicam que houve mudança de lugar ou passagem de tempo, desde que o ratinho saiu do buraco até voltar para a toca?





No texto há muitos indicadores das mudanças ocorridas. Identifique três indicadores dessas mudanças e registre-os a seguir:

1) _____

2) _____

3) _____

Descrição

- *É um modo de escrever um texto indicando, mostrando, apresentando, descrevendo, enfim.*
- *É um modo de fazer ver ou de fazer sentir o que o autor viu ou sentiu ao se defrontar com o objeto da descrição.*
- *É uma enumeração, uma seqüência de aspectos, de características de quaisquer seres (pessoas, animais, coisas, objetos, lugares etc., reais ou não).*
- *É uma representação verbal (falada ou escrita) que indica os aspectos mais individualizadores e distintivos de um objeto de descrição, de tal modo que o leitor ou o ouvinte possam distingui-lo de outros semelhantes (parecidos).*

Você não precisa listar todos os detalhes do objeto. Uma descrição assim pormenorizada é mais um defeito do que uma qualidade. Você já viu um personagem de TV que quer tudo explicadinho, nos mínimos detalhes? Pois é, deixe-o lá, na TV.

O importante é destacar aqueles pontos mais salientes, mais característicos, e organizá-los de modo que, do conjunto apresentado, o leitor ou o ouvinte obtenham ou formem uma imagem inconfundível e identificadora do objeto, em lugar de uma cópia.

Tipos de descrição

Do ponto de vista mental ou psicológico, a descrição pode ser subjetiva ou objetiva.

A descrição subjetiva é rica de conotações e reflete o estado de espírito do autor, suas opiniões e preferências, sua visão peculiar de mundo.

A descrição objetiva é realista, informativa, **isenta**, denotativa. Os pormenores não se perdem ou se misturam; destacam-se nitidamente, por exemplo numa descrição técnica ou científica, que pode fazer parte de uma dissertação, ajudando na argumentação ou informando.

VOCÊ SABIA?

- Ponto de vista significa “posicionamento” ou “postura” assumidos diante do objeto de descrição, de leitura, incluindo visão das coisas, visão de mundo.

(Na Atividade 8 da Unidade 8 deste Módulo, você vai ler o texto “Todo ponto de vista é a vista de um ponto”. Vai saber mais!)

IMPORTANTE!

- “Como as palavras já dizem, chamamos de objetivo tudo aquilo que pertence ao objeto, que está alheio à mente humana, e de subjetivo o que é próprio do sujeito, isto é, do homem que vê e sente os objetos da realidade à sua volta.”

A descrição de Antônio (aquela do Gol branco, placa WXY) pode ser considerada objetiva. Na fábula de Lobato, você encontraria descrições objetivas se o ratinho ou sua mãe-rata descrevessem o gato ou o galo de modo direto, de acordo com a realidade, sem opinar ou julgar. Encontrará, sim, descrições subjetivas, quando, por exemplo, a realidade é vista como o ratinho acha que ela é, de acordo com seu julgamento preconceituoso, ou seja, com sua opinião formada sem base de sustentação. Há, ainda, descrições do narrador em relação ao ambiente, ao comportamento das personagens etc.

ATIVIDADE 3

Para caracterizar melhor a descrição, vamos usar a mesma fábula “O ratinho, o gato e o galo”, identificando as descrições que aparecem nessa narrativa.

*Releia a fábula e marque com **lápiz vermelho** uma **descrição subjetiva** e com **lápiz verde** uma **descrição do narrador**.*

ATIVIDADE 4

Observe como o ratinho da fábula descreve para sua mãe-rata o galo que ele viu no terreiro:



(...) O outro era um bicho feroz, de pernas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador.

a) Escreva, uma em cada linha, as características do galo:



ATIVIDADE 5

a) Reescreva, em uma frase, a descrição feita pelo ratinho, usando os mesmos aspectos que você listou acima, trocando-os de lugar, sem mudar o sentido. Vamos fazer três frases. Nós fazemos uma e você, as outras duas.

Nós: O outro, de pernas amarelas, aspecto ameaçador, crista vermelha e bico pontudo, era um bicho feroz.

1) _____

2) _____

b) Você deve ter notado que essa descrição do galo é uma descrição subjetiva (feroz; aspecto ameaçador). Reescreva-a de modo que fique sendo uma descrição objetiva:

Ao trocar de lugar os aspectos listados, você deve ter notado quatro coisas:

- *Usou vírgulas para separá-los.*
- *Usou “e” ao ligar algum aspecto aos outros. (Esse “e” poderia ter sido substituído por uma vírgula. Por exemplo: O outro era um bicho feroz, de aspecto ameaçador, bico pontudo, pernas amarelas, crista vermelha. Poderia fazer o contrário, e escrever “e” no lugar de cada vírgula, mas, nesses casos, a vírgula é a forma mais comum de enumeração em todas as línguas ocidentais.)*
- *Notou que os aspectos trocados são semelhantes, têm todos a mesma função (servem para, no caso, caracterizar o galo). São independentes, um não se subordina ao outro: daí que o elemento de ligação, a conjunção, é a coordenativa aditiva. São tão independentes, que você pode colocar um ponto (.) ao final de cada um deles ou enumerá-los, como preferir.*
- *Usou a enumeração com a seqüência de características do galo uma ao lado da outra, para dar a idéia de conjunto – aquele determinado galo – feroz, ameaçador, bico pontudo, pernas amarelas, crista vermelha.*

Isso mostra uma característica importante da descrição, que é a **simultaneidade**. Palavrão, hem? Nada! Você já sabe: simultâneo é o que acontece ou se apresenta ao mesmo tempo, sem transição. Foi por isso que você pôde mudar à vontade as características do galo: nenhuma vem antes ou depois de outra, mas juntas no tempo, sem transformação, sem sofrer qualquer modificação.

VOCÊ SABIA?

- Os textos descritivos são um verdadeiro “retrato” com palavras. Os textos descritivos dificilmente aparecem isolados. Fazem parte de um texto maior.

A ordem na descrição

Quando você descreve, obtém melhores resultados se usa algum tipo de ordenação. Por exemplo: se estou descrevendo uma paisagem cujo centro é um casarão, não posso falar primeiro da porta de entrada da casa, ir para a horta do fundo, voltar para o jardim da frente, falar do telhado e depois das janelas que são do mesmo estilo da porta.

Há necessidade de uma ordem na descrição que dirija o olhar do observador, caminhe com ele, chegue à casa pelo jardim da frente, entre pela porta, olhe as janelas, observe

e suba das paredes ao telhado e desça até a horta dos fundos e indique o que há em volta do casarão. É claro que não precisa ser esta a ordem, mas, mesmo tudo sendo simultâneo na descrição, quando você enumera suas características, está propondo uma seqüência de aspectos que esclareçam e não que confundam o leitor.

ATIVIDADE 6

A Figura 1 é o quadro de Georges de La Tour (1645) "As Lágrimas de São Pedro". A Figura 2 (da direita) é um detalhe do mesmo quadro.



Figura 1



Figura 2

Uma pergunta para você:

– Sabe qual é o significado das lágrimas de São Pedro e a relação delas com o galo?

Se você não sabe, procure saber (segredinho: você encontra a explicação nas "Respostas das atividades de estudo". Vá lá antes de continuar).

Observe a Figura 2.

a) Esse galo pode ser descrito como o ratinho descreveu o galo da fábula? Explique por quê.

- b) *Faça por escrito, em uma frase, a descrição do galo de “As lágrimas de São Pedro”. (Procure aplicar o que você aprendeu sobre descrição na Seção 1 desta unidade.)*

ATIVIDADE 7

Assinale as frases que se aplicam à descrição:

- a) () *Apresentação de fatos em seqüência temporal.*
- b) () *“Retrato verbal” de um objeto.*
- c) () *Pode aparecer em um texto narrativo.*
- d) () *Pode aparecer em um texto dissertativo.*
- e) () *Exposição de um raciocínio.*

Dissertação

Na prova, o professor pediu:

- *Cite três características da dissertação.*

O aluno escreveu:

- *Estrutura o texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.*
- *Organiza uma série de informações.*
- *Expõe um ponto de vista próprio com base em fatos ou argumentos.*

Maravilha! Nota máxima. Parabéns!

Você também obteria essa nota, e mais: um elogio.

– Por quê?

– Ora, porque... Porque acrescentaria o seguinte:

A **dissertação** pode ser **informativa** quando expõe ou explica. E pode ser **formativa** quando discute, argumenta e procura convencer.





Em seus livros didáticos, você encontra muitas descrições. Encontra também narrações quando os fatos são contados, e dissertações quando esses fatos são explicados e apresentados expositivamente, na função informativa, ou quando são analisados criticamente, argumentando, procurando convencer o leitor/ouvinte, na função apelativa. (Essas funções você já aprendeu.)

A dissertação, na função apelativa, mais complexa, é uma seqüência de idéias ou de opiniões a respeito de um determinado assunto:

- *Começa com uma introdução, um parágrafo de abertura que deve indicar os objetivos ou a justificação do texto, a delimitação do assunto ou idéia principal do que vai ser discutido, o plano de desenvolvimento.*

(Quando o assunto é muito amplo, há necessidade de delimitá-lo, isto é, separar uma parte dentre outras, focalizar um aspecto, um tipo de abordagem, sob cujo enfoque você vai tratar o tema. Você nem vai, nem conseguirá escrever tudo sobre a Amazônia, mas pode falar do rio, dos igarapés, da pororoca ou dos peixes. Também pode falar sobre as lendas (cobra-grande, boitatá, boto, vitória-régia). Ou, ainda, a respeito do desmatamento, dos índios, da fauna e flora, dos remédios naturais, dos incêndios ou da questão da terra etc.).

- *Continua na exposição, na fundamentação ou no desenvolvimento de pontos de vista sobre determinado assunto: o conteúdo, o tema já delimitado. Há muitos procedimentos que podem ser utilizados para a ordenação, a organização ou o seqüenciamento coerente, tais como: definição, exemplificação, enumeração, ordenação cronológica (ou outro critério), argumentação, contra-argumentações, causa e conseqüência, comparação, confrontação, dados estatísticos, citação, descrição técnica e outros recursos criados pelo autor-escritor.*
- *Termina com a conclusão, que deve conter, de modo resumido, condensado e sintético, o objetivo proposto na introdução e o mais importante da argumentação usada no desenvolvimento. (Cuidado! Não é uma repetição, mas sua colocação num nível mais elevado, conclusivo e convincente.)*

IMPORTANTE!

- Melhor clareza, ordenação lógica de idéias e de raciocínios e conclusões adequadas são obtidas seguindo-se a estrutura própria da **dissertação**: introdução-desenvolvimento-conclusão.

- *Dissertar é comentar um assunto usando argumentos (a favor ou contra) baseados em fatos. Um texto dissertativo apresenta introdução, desenvolvimento, conclusão e elementos que ligam logicamente as idéias.*
- *A introdução quase sempre indica a idéia principal; o desenvolvimento especifica essa idéia e a conclusão retorna à idéia principal, acrescentando algo novo, a partir do desenvolvimento.*
- *São elementos de ligação de idéias na frase: porque, por isso, por esta razão, por exemplo, em primeiro lugar, portanto, desse modo, mas, daí, por outro lado, todavia, e assim, contudo, no entanto, porém, finalmente, já, se, ou, logo, assim, não só...como também, não tanto...quanto, por causa disso, conforme, uma vez que, segundo, como consequência, a partir daí, que etc.*

ATIVIDADE 8

Vamos “desmontar” uma dissertação para descobrir essa estrutura introdução/desenvolvimento/conclusão?

– Volte ao texto “O ato e a arte de ler”, de Adler e van Doren, que está na Unidade 2 deste módulo. Releia o texto para podermos conversar.

Pronto? Vamos lá!

a) Relembre a idéia principal desse texto.

b) Esquematize o texto, indicando sua estrutura:



Veja o esquema que fizemos (é claro que não será igual ao seu, embora, evidentemente, apresente tópicos semelhantes):

- Título: • O ato e a arte de ler
- Introdução: • Tendência atual relativa à leitura.
- Desenvolvimento: • Funções do rádio e da TV.
• Desempenho dessas funções.
• Meios de comunicação x Compreensão do mundo:
- vantagens;
- desvantagens.
• Causas do acúmulo de informações.
• Processo de massificação.
- Conclusão: • Conseqüências do processo de massificação:
- não tomada de decisão;
- "reprodução" de opiniões alheias.
• Conseqüência principal:
- ler X pensar.

c) *Numere os parágrafos (§) no texto.*

d) *Indique o início e o final da:*

Introdução (§ 1):

começa em _____ termina em _____

Desenvolvimento (§ 1, 2 e 3):

começa em _____ termina em _____

Conclusão (§ 3):

começa em _____ termina em _____

e) *Comente a ordenação desse texto, a progressão das idéias (principais e secundárias):*



ATIVIDADE 9

Leia compreensivamente o texto abaixo. (Consulte o glossário ou o dicionário para entender o significado das palavras que não descobriu pelo contexto.)

“(…) A palavra “coragem” tem a mesma raiz que a palavra francesa “coeur”, que significa “coração”. Assim como o coração irriga braços, pernas e cérebro fazendo funcionar todos os outros órgãos, a coragem torna possíveis todas as virtudes psicológicas. Sem ela os outros valores **fenecem**, transformando-se em **arremedo** da virtude.

A coragem é necessária para que o homem possa ser e vir a ser. Para que o eu seja, é preciso afirmá-lo e comprometer-se. Essa é a diferença entre os seres humanos e o resto da natureza. A **bolota** transforma-se em carvalho por crescimento automático; nenhum compromisso consciente é necessário. O filhote transforma-se em gato pelo instinto. Nessas criaturas, natureza e ser são idênticos. Mas um homem ou uma mulher tornam-se humanos por vontade própria e por seu compromisso com essa escolha. Os seres humanos conseguem valor e dignidade pelas múltiplas decisões que tomam diariamente. Essas decisões exigem coragem. Por isso, Paul Tillich diz que a coragem é **ontológica** – é essencial ao nosso ser.”

MAY, Rollo. *A coragem de criar*. 12ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. p. 11.

a) Dê um título adequado a esse texto e justifique sua escolha:

b) Delimite com colchetes [] o começo e o término do **desenvolvimento**.

c) Identifique a idéia principal da introdução:

do desenvolvimento:

da conclusão:



d) O procedimento de ordenação empregado por Rollo May foi a **comparação**.
Liste essas comparações:

e) Passe uma linha em volta dos elementos de ligação.

Seção 3 – Leitura e escrita de composições

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– LER E ESCREVER DESCRIÇÕES, NARRAÇÕES
E DISSERTAÇÕES.

Na Unidade 4, você escreveu diferentes textos nas Atividades 7, 10, 14, 15 e, especialmente, na 17, com cinco propostas de textos, está lembrado(a)? No seu lugar, revisitaríamos essa unidade.

Nesta seção, vamos continuar com a leitura e a produção de textos.
Vamos começar com a descrição?



ATIVIDADE 10

(Esta atividade tem duas partes, a primeira no Guia de Estudo e a segunda na reunião de sábado.)

Primeira parte

O texto “Ordem na descrição”, desta unidade, diz que a descrição é um verdadeiro “retrato” com palavras.

Observe estas pinturas:



Figura 1. Van Gogh pintando girassóis – 1888

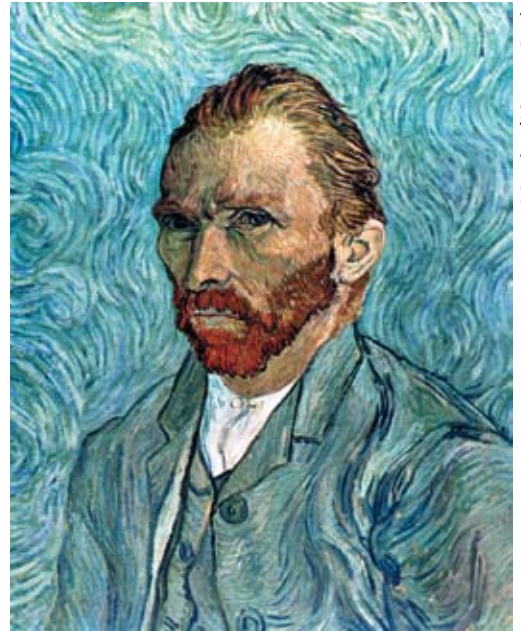


Figura 2. "Auto-retrato" – 1890

A Figura 1 é um retrato de Van Gogh pintado por Gauguin, e a Figura 2 é um auto-retrato de Van Gogh. (A diferença de tempo entre eles é de dois anos.)

Observe que há uma grande semelhança entre os dois: são da mesma pessoa, não é mesmo? São pinturas-descrição.

- *Pinte também o seu retrato, mas com palavras.*
- *Descreva-se objetivamente. Registre em seu caderno ou em uma folha de papel.*

Segunda parte

- *Leve seu auto-retrato (descrição objetiva) para as atividades do sábado.*
- *Troque de auto-retrato com um(a) colega ou coloque seu auto-retrato sobre a mesa, com o texto para baixo. Cada professor(a)-cursista faz o mesmo e tira, ao acaso, um texto. Em seguida, lê o texto sorteado, em voz alta, para o grupo.*
- *Se a descrição for realmente objetiva, a identificação do retrato será fácil e imediata. E aí? Antes de seu(sua) colega terminar a leitura, disseram o seu nome?*

Parabéns!



ATIVIDADE 11

Leia estes textos sobre a hera:

1) (...) A hera a subir em tudo, tomando o lugar de outros, e outros misturados: cipó, urtiga, caramujo, o que foi inteiro e se partiu, matinho a bem querer o sol, e a sombra a sol não querer, besouros tão miudinhos, de feitio **desengonçados**, humildes a querer espaço, e a hera a não querer dar nada.

E folhas se balançando, embaladas pelo vento, que ora soprava brando e ora soprava forte; e água clara correndo em viagem sem destino, chamada pelos baixios, presa pelas alturas.

JARDIM, Luís. *Proezas do Menino Jesus*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972. p. 52.
(Prêmio Academia Brasileira de Letras)

2) A hera

Mário morava numa casa coberta de hera.

Pela força do abraço a hera crescia paciente e lentamente, parede acima.

*Misturados nos braços e nos abraços da hera, viviam pequenos insetos, molhados nas ondas daquele mar verde, **maré** de altura dos muros.*

Por muitas vezes o olhar de Mário andava sobre a hera enquanto seu coração, mergulhado no fundo, escutava o ruído das folhas em crescimento.

E a hera era mar e Mário marinheiro em terra firme.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Mário ou De pedras, conchas e sementes*. Belo Horizonte: Miguilim, 1982.

Observe, com atenção, um muro coberto total ou parcialmente pela hera ou uma cerca com trepadeiras.

- *Relacione mentalmente suas observações.*
- *Releia os textos.*
- *Faça a sua descrição da hera.*
- *Se quiser, leia para seus(suas) colegas professores(as) nas atividades do sábado.*

ATIVIDADE 12

Leia o texto (1) sobre o pôr-do-sol e o (2) sobre o rio Paquequer:

1) Pôr-do-sol

A estrada estendia-se deserta; à esquerda os campos **desdobravam-se** a perder de vista, serenos, verdes, clareados pela luz macia do sol **morrente**, manchados de pontas de gado que iam se **arrolhando** nos **paradouros** da noite; à direita, o sol, muito baixo, vermelho-dourado, entrando em massa de nuvens de **beiradas** luminosas.

Nos **atoleiros**, secos, nem um quero-quero: uma que outra perdiz, **sorradeira**, pia-va de manso por entre os pastos maduros; e longe, entre o resto de luz que fugia de um lado e a noite que vinha, peneirada, do outro, alvejava a branca de um **joão-grande**, voando, sereno, quase sem mover as asas, como numa despedida triste, em que a gente também não sacode os braços...

Foi caindo uma **aragem** fresca; e um silêncio grande em tudo.

LOPES NETO, J. Simões. *Contos gauchescos e lendas do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1965. p. 7.

2) (...) Aí (três ou quatro léguas acima de sua foz), o Paquequer lança-se rápido sobre o seu leito e atravessa a floresta como o **tapir**, **espumando**, deitando o pêlo **esparso** pelas pontas do rochedo e enchendo a solidão com o estampido de sua carreira. De repente, falta-lhe o espaço, foge-lhe a terra, o soberbo rio **recua** um momento para concentrar suas forças e precipita-se de um só **arremesso**, como o tigre sobre a presa.

Depois, fatigado do esforço **supremo**, se estende sobre a terra, e adormece numa linda bacia que a natureza formou e onde o recebe como em leito de noiva, cortinas de trepadeiras e flores **agrestes**.

ALENCAR, J. de. *O Guarani*. Obras Completas, vol.II, cap. XI, p. 392. Rio de Janeiro: Aguillar, 1958.

Escolha um desses textos descritivos e represente-o por meio de um desenho ou pintura.

Mostre para seus(suas) colegas. Verifique se os desenhos correspondem, item por item, ao texto escolhido e faça, se necessário, alterações (discutidas, justificadas pelo sentido do texto e significado das palavras).

ATIVIDADE 13

Invente uma história para você contar. Recorde as características da narrativa e produza a sua. A quem, quando, onde e como narrar fica por sua conta, Ponha a sua imaginação para funcionar! Mãos à obra! Sucesso!



ATIVIDADE 14

O que você aprendeu na Seção 2 permite a produção de textos dissertativos de qualidade. Não nos deixe mentir, hem?

Então, escolha um assunto, delimite o tema, isto é, escolha entre as várias possibilidades de abordagem do assunto desejado a mais viável, conhecida, interessante ou que você domina, para fazer a sua dissertação.

Sugestão para sua dissertação: “Livros, um novo mundo a explorar”.

Escolha um procedimento de ordenação e empregue-o na estrutura dissertativa: introdução - desenvolvimento - conclusão.

Escolha o vocabulário adequado (função da linguagem e registro) e organize-o em frases lógicas (coerentes) e coesas (gramaticalmente corretas).

Releia o texto produzido e faça os ajustes necessários. Bom trabalho!

Observe as duas pinturas “Sra. André Wormser e seus filhos” e “São Jerônimo em seu escritório” e o pôster canadense exposto na Feira de Livros de Bolonha (Itália):

Booklovers. Londres, National Gallery



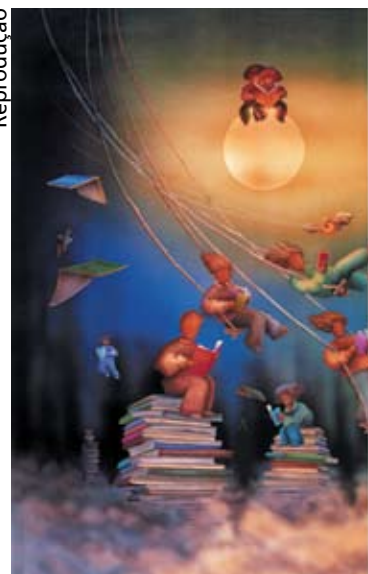
Madame André Wormser and her Children.
(Senhora André Wormser e seus filhos)
Edouard Vuillard (1868-1940)

Booklovers. Londres, National Gallery



Saint Jerome and his Study
(São Jerônimo em seu “escritório”)
Vincenzo Catena († 1531)

Reprodução



Les Livres du Québec.
Un nouveau monde à explorer
(Os livros de Quebec.
Um novo mundo a explorar)

Você observou a concentração de São Jerônimo, tão velhinho e absorto no seu estudo? Na sua oração? Sua concentração será diferente da menininha que ouve a história? Aventura? Poema? Caso? Lido por sua irmã? E o que estão fazendo as crianças do pôster? Onde e como estão lendo? O quê? O que está acontecendo com os livros e com as crianças? Onde estão elas? Que idéias sugerem a você? Pense bem sobre tudo; não tenha medo de viajar! Solte sua imaginação! Afinal, o título de sua dissertação não é “Livros, um novo mundo a explorar”? Elabore essa dissertação. Seja criativo(a)! O resultado será sensacional, acredite.

PARA RELEMBRAR

Ao concluir o estudo desta unidade, você deve estar lembrado de que identificou três tipos de composição: descrição, narração e dissertação:

- Descrição é uma enumeração, uma seqüência de aspectos, de características.
 - Descrição objetiva é denotativa, realista, referencial, isenta.
 - Descrição subjetiva é conotativa e reflete o estado de espírito do autor, suas opiniões e preferências.
 - A ordem na descrição é importante para a compreensão do texto.
- Narração é uma seqüência de fatos transcorridos com personagens no tempo e no espaço.
 - Narração conta um fato, uma história.
 - São formas narrativas da literatura: contos, fábulas, crônicas, casos, anedotas, novelas, romances, lendas, apólogos.
 - São elementos narrativos: narrador, personagens, enredo, lugar (espaço), tempo, trama: conflito, clímax, desfecho.
- São características da dissertação:
 - estruturar o texto com introdução, desenvolvimento e conclusão;
 - organizar uma série de informações;
 - expor um ponto de vista próprio com base em fatos ou argumentos.
- Descrição, narração e dissertação devem, necessariamente, apresentar coerência e coesão.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientação para a prática pedagógica

Leia os diferentes textos descritivos, narrativos e dissertativos que você vai encontrar em fontes diversas. Escolha alguns para realizar atividades sugeridas para o sábado ou para a sua prática supervisionada. Leia muito, desenvolva seu gosto. Leia por prazer: é o melhor objetivo da leitura. Leia e escreva diariamente. É certo que só se aprende a ler, lendo; e a escrever, escrevendo. Quanto mais o fizer, melhor o fará.

O mesmo prazer que você pode encontrar na sua leitura, as crianças de sua turma também podem desenvolver desde o início de sua entrada na instituição de Educação Infantil. Para que isso ocorra, é importante que você crie momentos prazerosos de leitura diariamente e convide as crianças a participarem deles. No início você pode achar que elas estão dispersas, mas com o tempo, conforme ganham intimidade com esta atividade e com as leituras que você faz, tornam-se cada vez mais apreciadoras.

Lembre-se também de que você pode ler diferentes textos para sua turma, basta sempre considerar a adequação deles à faixa etária com a qual trabalha.

Boa leitura!

GLOSSÁRIO

Agreste: selvagem; não cultivado.

Aragem: brisa.

Árido: sem água, seco; duro; insensível.

Arremesso: ímpeto; salto.

Arremedo: imitação malfeita.

Arrolhar: agrupar os animais em bandos.

Atoleiro: lamaçal.

Baixio-raso: lugar de pouca altura de água.

Beirada: ponta; extremidade.

Bolota: fruto do carvalho (árvore de grande porte).

Clímax: o ponto mais alto ou período de intensidade; culminância.

Desdobrar: estender, continuar.

Desengonçado: desarticulado.

Desfecho: o resultado final; conclusão.

Encadeamento: ordenação; organização em cadeia, em elos.

Esparramado: espalhado; disperso.

Esparso: salteado; solto.

Fenecer: morrer.

Isento: neutro; não opina nem julga.

João-grande: ave.

Lotação: transporte coletivo.

Magistral: de mestre; excelente.

Maré: fluxo e refluxo do mar; “onda”.

Morrente: em ocaso.

Ontológico: relativo ao ser.

Panorama: paisagem; ponto alto de onde se vê um ambiente ou paisagem.

Paradouro: lugar certo onde o gado manso passa a noite.

Recuar: andar para trás, de marcha a ré.

Sítio: lugar.

Sorrateiro: matreiro; manhoso; ardiloso; disfarçado; encoberto; dissimulado.

Supremo: final; último; o mais importante.

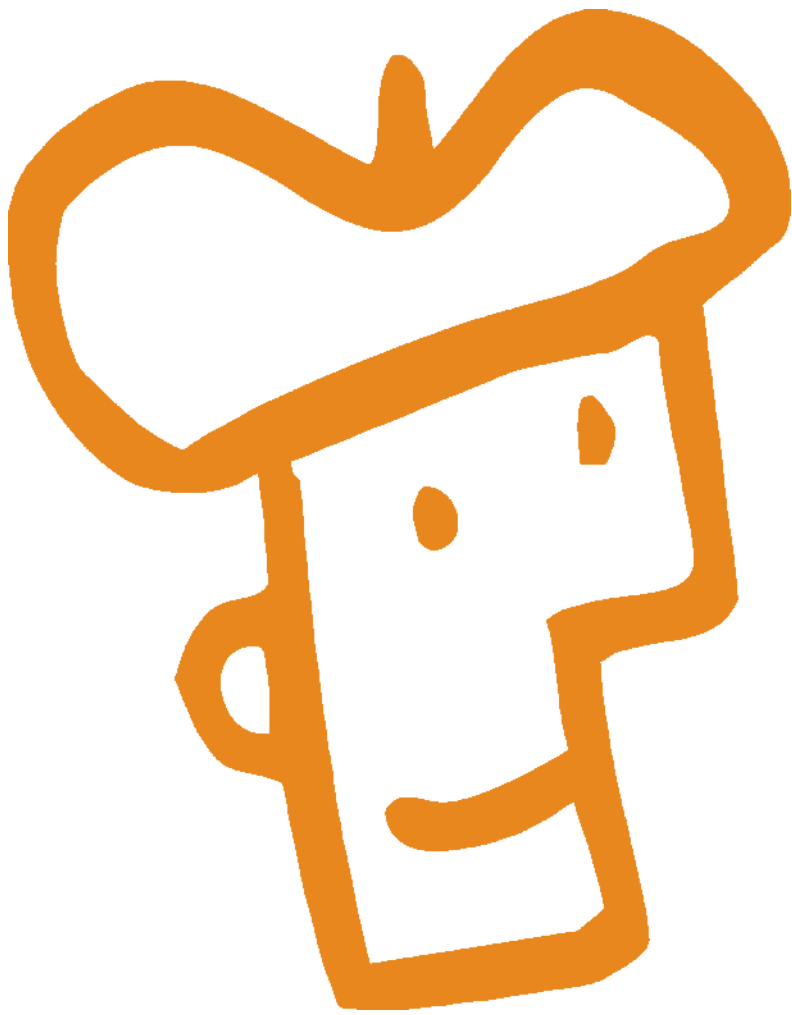
Tapir: anta.

Verbete: cada uma das palavras de um dicionário, glossário, ou enciclopédia, com definições e exemplos.

SUGESTÃO DE LEITURA

BRASIL MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997.

Este é um livro básico para consulta em todas as unidades de todas as áreas temáticas. São parâmetros, unidades de comparação com o que você usa ou faz e com os que foram estabelecidos como sendo os desejáveis para o ensino-aprendizagem das escolas brasileiras de Ensino Fundamental e Médio.



MATEMÁTICA E LÓGICA

INTRODUZINDO FUNÇÕES

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Você já aprendeu a expressar e resolver situações contextualizadas por meio de equações. Nesta unidade, nós começaremos a conversar sobre um outro tópico muito importante e que é utilizado em diversas áreas: funções.

É bastante comum, ao lermos um livro ou uma reportagem em jornal ou revista, vermos gráficos e tabelas ilustrando alguns dados. Essa forma de apresentar os dados que estão sendo discutidos num texto é usada porque, além de resumida, dá todas as informações necessárias à pessoa que está lendo aquele determinado assunto.

Alguns desses gráficos e tabelas representam duas grandezas que se relacionam de uma maneira especial chamada função. A função é um instrumento necessário para analisar a variação entre grandezas quando uma delas depende da outra, como, por exemplo, a velocidade de um carro e o tempo que ele gasta para fazer um determinado percurso. Você vai conhecê-la aos poucos nesta unidade.

Você vai certamente perceber a importância de aprendermos a ler, interpretar e discutir esses gráficos e tabelas. Eles nos ajudam a tirar conclusões sobre o que está sendo apresentado.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

1. *Identificar as grandezas ou os elementos que estão sendo associados e discutir sua relação.*
2. *Descrever o tipo de relação existente entre duas grandezas do contexto físico-social ou entre elementos de conjuntos.*
3. *Caracterizar uma função.*
4. *Descrever uma função algebricamente.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta unidade está dividida em quatro seções: a primeira apresenta alguns gráficos e tabelas e levanta questões sobre os dados apresentados por eles; a segunda trata das relações entre dois conjuntos; a terceira trabalha com exemplos e não-exemplos de funções; e, finalmente, a quarta seção ensina como expressar uma função algebricamente.

Acreditamos que você gastará cerca de 1 hora e 20 minutos com a primeira seção, 35 minutos com a segunda, 50 minutos com a terceira e 1 hora com a quarta. Bom trabalho!

Seção 1 – Gráficos e tabelas falam!

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– IDENTIFICAR AS GRANDEZAS OU OS ELEMENTOS
QUE ESTÃO SENDO ASSOCIADOS E DISCUTIR SUA RELAÇÃO.*

Você precisará de uma calculadora simples para fazer as atividades desta seção.

SITUAÇÃO 1

“Pelo menos uma em cada dez mortes no Brasil ocorre sem assistência médica, revela levantamento do Ministério da Saúde. O número não leva em consideração mortes causadas por fatores externos, como assassinatos, acidentes e suicídios.”

Estado	Óbitos - 1996	Óbitos sem assistência médica	% de óbitos sem assistência médica
Acre	2.263	526	23,2
Alagoas	13.813	5.042	
Amapá	1.593	1	
Distrito Federal	8.224	6	
Mato Grosso	8.399	395	
Mato Grosso do Sul	11.152	342	
Paraíba	17.739	8.690	
Rio de Janeiro	118.111	456	
Roraima	1.029	26	
São Paulo	235.409	4.154	

Fonte: Extraído do jornal Folha de S. Paulo de 02/08/1998.

Não é atraente começar um assunto falando de mortes, não é mesmo? Porém, a questão da saúde em nosso país é muito séria e precisa ser bastante conhecida e discutida, para que a população se conscientize e lute pela melhoria do atendimento.

Primeiro, vamos observar atentamente a tabela. Ela tem onze linhas e quatro colunas.

Olhar apenas os dados da terceira coluna (nº de óbitos sem assistência médica) pode nos enganar, pois um estado que teve um número pequeno de mortes sem assistência médica pode ter tido também um número pequeno de mortes em 1996, e daí esse número pequeno passa a ser grande.

Nesses casos, devemos sempre encontrar qual a parcela que um determinado valor representa do valor total. Complicado? Nem tanto. Observe como faremos com os dados da tabela:

Queremos saber “quanto” o número de mortes sem assistência representa do número de mortes de 1996. Há várias maneiras de se encontrar isso, entre elas:

- *estabelecendo a razão entre as duas grandezas, ou seja, você divide o número de mortes sem assistência pelo número de mortes em 1996;*
- *encontrando a porcentagem de óbitos sem assistência.*

No caso do Acre, teríamos:

$$\frac{\text{óbitos s/ assistência}}{\text{total de óbitos}} = \frac{526}{2263} = 0,232 = \frac{23,2}{100} = 23,2\%$$

ATIVIDADE 1

Com base na tabela da Situação 1 e com o auxílio de uma calculadora, calcule a porcentagem do número de óbitos sem assistência médica e complete a quarta coluna da tabela.

Observe que as porcentagens formam um conjunto de valores, no qual o menor deles é 0,06% e o maior é 48,9%. Podemos dizer também que os 10 estados que estão na tabela foram retirados do conjunto dos estados brasileiros!



ATIVIDADE 2

Ainda com base na tabela:

a) Identifique qual é o estado com maior porcentagem e o estado com menor porcentagem de mortes sem assistência médica.

Estado com maior porcentagem: _____

Estado com menor porcentagem: _____

b) Qual a diferença entre os percentuais dos estados com maior e com menor porcentagem de mortes sem assistência médica? Levante pelo menos uma razão para essa diferença.

c) Observando a primeira e a última colunas da tabela, complete a frase:

Esta tabela permite relacionar _____ com o número _____ ocorrida neles.

Se você percebeu que a tabela permite relacionar alguns estados do Brasil com o número percentual de mortes sem assistência médica ocorrida neles, parabéns! Se você não percebeu, fique atento(a) aos próximos exemplos e exercícios, para que você consiga identificar relações semelhantes. Confira as demais respostas na chave de correção e, em caso de dúvida, estude novamente esta seção.

ATIVIDADE 3

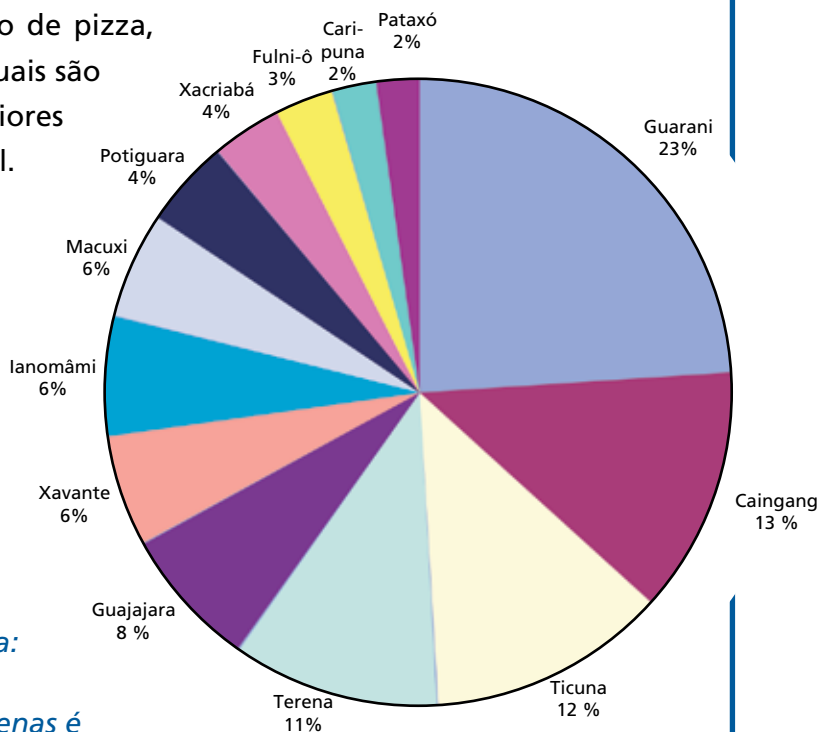
(Baseada em uma situação extraída do *jornal Folha de S. Paulo* de 18/04/1999):

“Estima-se que em 1500 havia entre 5 e 6 milhões de índios no Brasil. Atualmente a FUNAI calcula que a população indígena seja de 325,6 mil, que representa 0,2% da população brasileira. Esta população está distribuída em 206 etnias (povos) que falam cerca de 170 línguas diferentes.”

Maiores Populações Indígenas do Brasil

O gráfico de setor (ou gráfico de pizza, ou de torta) anterior ilustra quais são e como se distribuem as 13 maiores populações indígenas do Brasil.

Observe que as porcentagens formaram um conjunto de valores, em que o menor elemento é 2% e o maior é 23%. As populações indígenas consideradas formaram o conjunto das 13 maiores populações indígenas do Brasil.



Com base no gráfico, responda:

a) Qual das populações indígenas é mais numerosa?

b) Em quanto a porcentagem da população mais numerosa supera a porcentagem da população menos numerosa? _____

c) Se essas 13 populações indígenas juntas representam 152.200 índios, calcule quantos índios representam a população de índios Terena _____

d) O gráfico está ilustrando a relação entre _____
e _____

Confira suas respostas na chave de correção. Esperamos que você tenha acertado a maioria das questões. O olhar crítico para uma tabela ou gráfico não é algo que vem de uma hora para outra, mas sim é um exercício contínuo no qual devemos tentar sempre enxergar mais do que aquilo que esses gráficos e tabelas querem nos dizer.

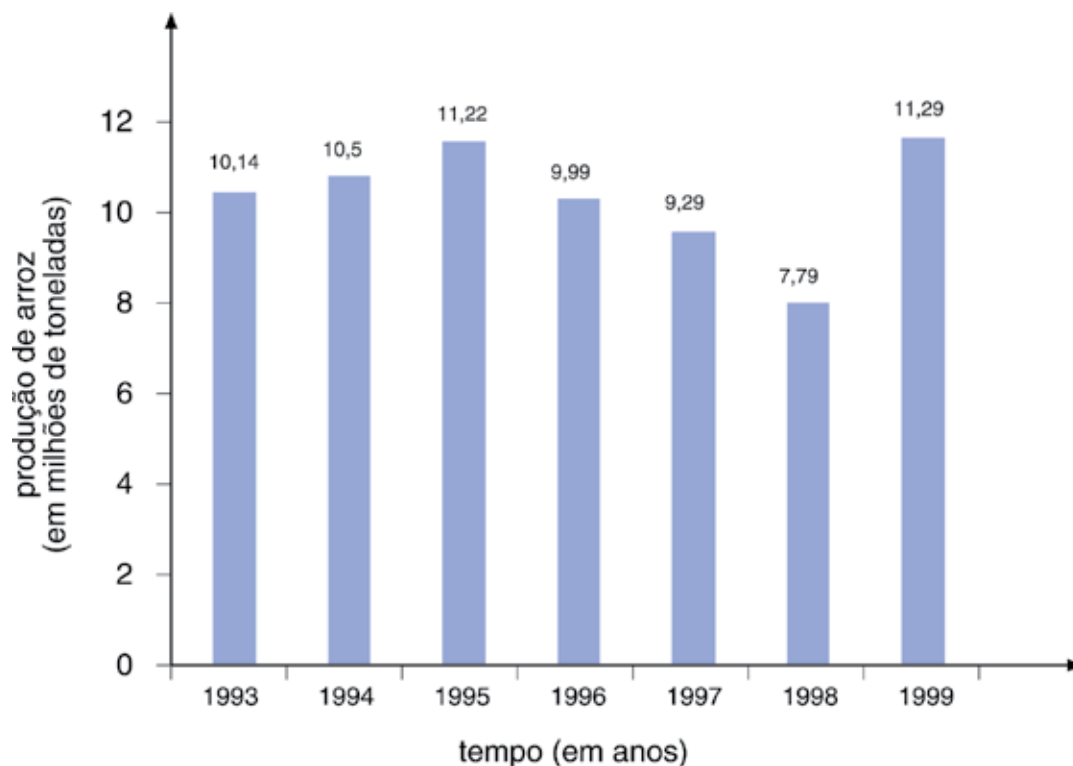
ATIVIDADE 4

(Baseada em uma situação extraída do *jornal Folha de S. Paulo* de 18/04/1999):

“Considerado de pior qualidade, o arroz da região Centro-Oeste já foi cotado quase à metade do preço do arroz gaúcho. Depois de 10 anos de pesquisa, o avanço da tecnologia revolucionou a produção de arroz em Mato Grosso e hoje praticamente não existe diferença entre algumas variedades de arroz produzidas em terreno seco no Mato Grosso e o arroz produzido em terreno inundado no Rio Grande do Sul.”

O gráfico de barras a seguir ilustra a produção brasileira de arroz de 1993 a 1999, em milhões de toneladas. Observe que a produção de 1999 está estimada em 11,29 milhões de toneladas de arroz, ou 11.290.000 toneladas de arroz (Lê-se onze milhões, duzentas e noventa mil toneladas de arroz).

Com base no gráfico a seguir, responda:



a) Qual foi o ano em que a produção de arroz foi menor? _____

b) Qual é a diferença entre a produção de 1995 e a produção de 1997? _____

- c) Calcule a média da produção brasileira de arroz no período de 1993 a 1999. Para isso, você deverá somar a produção anual de arroz de 1993 a 1999 e dividir o resultado pela quantidade de anos considerados. Utilize uma calculadora para fazer esses cálculos.
- d) Complete: O gráfico de barras está relacionando _____ medido em _____ à _____

NÃO SE ESQUEÇA: A MÉDIA ARITMÉTICA DE N VALORES É A SOMA DESSES VALORES DIVIDIDOS POR N.

Queremos lembrá-lo(a) de que nas situações das Atividades 1, 3 e 4 estabelecemos relações entre conjuntos de:

- S1 - Estados e porcentagem de mortes;
- S3 - populações indígenas e porcentagem de índios; e
- S4 - tempo (medido em anos) e produção de arroz.

Em Matemática, podemos representar conjuntos listando todos os seus elementos entre chaves, por exemplo:

- o conjunto de alguns estados do Brasil = {Acre, Bahia, Ceará}
- o conjunto das cinco maiores populações indígenas do Brasil = {Guarani, Caingang, Ticuna, Terena, Guajajara}
- o conjunto dos dias da semana = {domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado}

Seção 2 – Relações

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

- **DESCREVER O TIPO DE RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE GRANDEZAS DO CONTEXTO FÍSICO-SOCIAL OU ENTRE ELEMENTOS DE CONJUNTOS.**



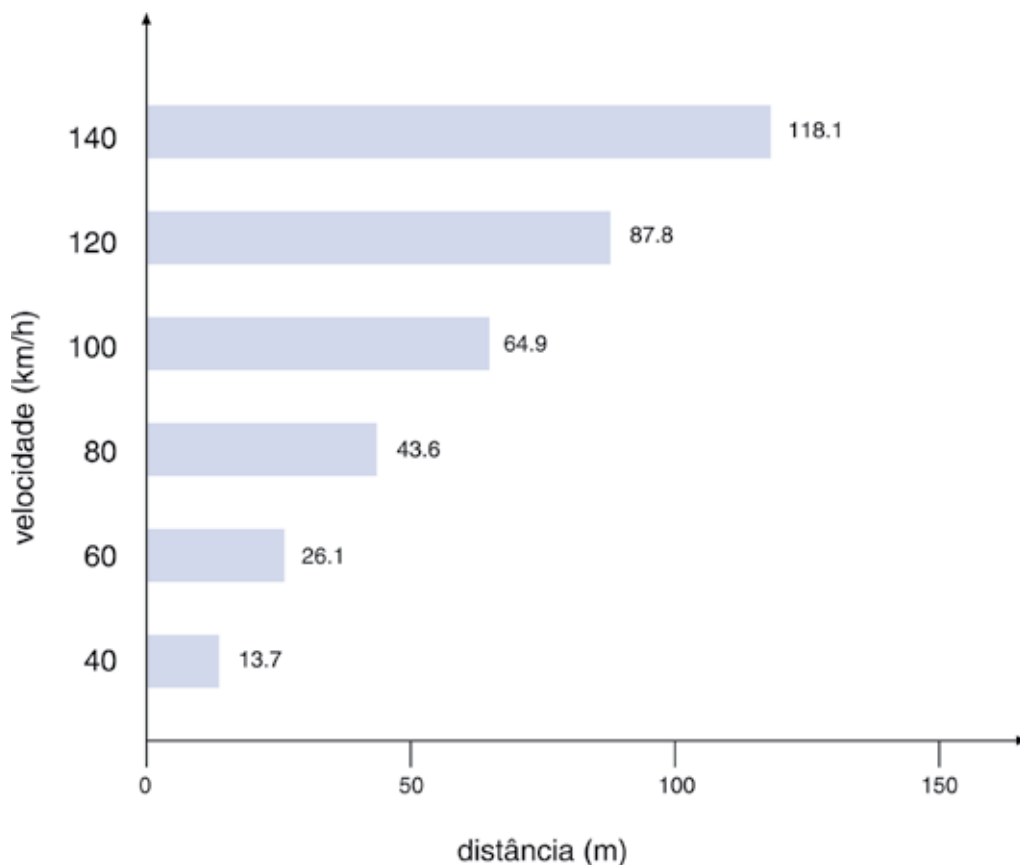
ATIVIDADE 5

(Baseada em situação extraída do jornal *Folha de S. Paulo* de 1/3/1998):

O gráfico de barras, a seguir, ilustra a variação da velocidade de frenagem (a velocidade de um carro no momento em que o motorista pisa no freio) e a distância percorrida pelo carro até que ele pare.

Observe o **gráfico abaixo**: ele relaciona a velocidade de um carro e a distância que esse carro percorre quando o motorista pisa no freio. O gráfico ilustra claramente que **quanto maior a velocidade do carro, maior é a distância que ele percorre até parar**.

Repare que a frase acima, destacada em negrito, descreve a relação entre as duas grandezas: velocidade e distância.



Com base no gráfico, responda as questões a seguir:

Um motorista está dirigindo a 140km/h, quando de repente vê um obstáculo e pisa nos freios.

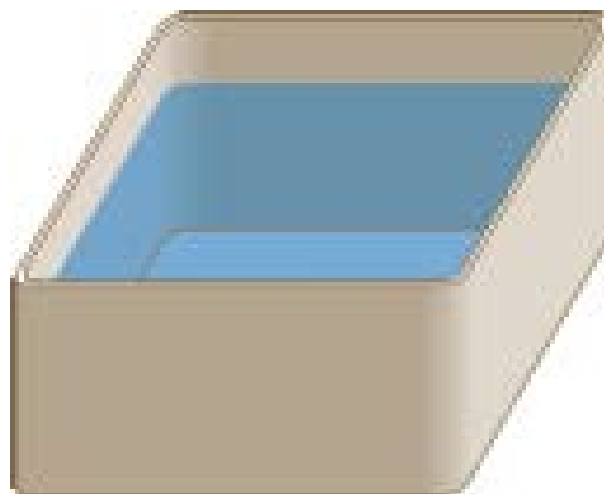
- a) Qual é a distância percorrida por ele até o carro parar? _____
- b) As normas de trânsito nos dizem para manter uma distância de 50m do veículo da frente, a fim de evitarmos alguma colisão (batida). Mantendo essa distância, qual seria uma velocidade segura para não batermos, se o carro da frente parar de repente? _____
- c) Você está dirigindo um carro a 100km/h, quando de repente você vê um caminhão parado a 55m a sua frente. Você acha que dá para evitar a batida? _____ E se você estivesse dirigindo a 80km/h? _____ Justifique suas respostas.

ATIVIDADE 6

Em épocas de seca é muito comum as cidades fazerem racionamento de água: um dia com água, quatro dias sem. Imagine uma família com uma caixa d'água de 900 litros. A dona-de-casa pensa: "Nós vamos gastar, no máximo, 200 litros por dia, porque, assim, não vai faltar até chegar a água de novo".

- a) Faça uma tabela relacionando a quantidade de dias com o que sobra de água na caixa ao final do dia. Lembre-se, no primeiro dia sobram 700 litros (porque é $900 - 200$).

Dias	Água restante
1	700 litros



b) Escolha um dos tipos de gráfico que você viu nesta unidade e faça um gráfico com estes dados.

Gostaríamos de lembrar-lhe que você já viu estes tipos de gráficos na Unidade 1 de *Vida e Natureza*, do Módulo I.



c) Descreva a relação que existe entre estas duas grandezas: a quantidade de dias e a quantidade de água.

Novamente chamamos sua atenção para o fato de que as situações das Atividades 5 e 6 apresentaram e descreveram relações entre duas grandezas:

- S5 - quanto maior a velocidade, maior é a distância que o carro percorre até parar;
- S6 - quanto maior o número de dias, menor é a quantidade de água que sobra na caixa-d'água.

Seção 3 – Diferenciando alhos de bugalhos

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– CARACTERIZAR UMA FUNÇÃO.*

Nesta unidade, já vimos uma porção de relações, não é mesmo? Existe um tipo especial de relação que é chamada função. Para ser especial, ela tem que ter determinadas características, sobre as quais falaremos agora.

Observe as seguintes situações:

SITUAÇÃO 2

Uma pessoa que estuda os fenômenos atmosféricos, para analisar a variação de temperatura numa certa região, decidiu anotar as temperaturas máximas diárias dessa região durante uma semana. Veja, a seguir, a forma que ela usou para registrar os dados:



Tempo (dias)	Temperatura (°C)
1	25
2	23
3	26
4	25
5	23
6	27
7	24

Repare que a pessoa está relacionando o **tempo (medido em dias)** e a **temperatura máxima**.

Cada dia está associado a **uma única temperatura máxima**.

SITUAÇÃO 3

Uma professora fez um levantamento sobre os times de futebol para os quais cada criança torcia. Observe uma parte do levantamento que ela fez na tabela a seguir:

Aluno	Marta	Pedro	Luís	Clara
Time preferido	Vitória e Flamengo	Bahia	Corinthians	Vasco e Bahia

➤ Repare que estamos relacionando o **conjunto de crianças** e o **conjunto de times de futebol**.

➤ Neste caso, para **cada criança**, **não existe apenas uma possibilidade** de time preferido.

SITUAÇÃO 4

No final do ano, a professora de uma sala fez um levantamento para ver quem viria assinar a matrícula, para o ano seguinte, dos alunos que haviam ficado de recuperação. Ela observou que alguns alunos moravam com o pai e a mãe, outros moravam apenas com o pai e outros apenas com a mãe. Os alunos que moravam apenas com um dos responsáveis souberam dizer quem viria assinar a matrícula, mas os que moravam com os dois responsáveis disseram que viria aquele que saísse do trabalho mais cedo. Veja a tabela que a professora fez para ilustrar o levantamento.

Aluno	Maria	João	Márcia	Pedro	Luiza
Responsável	Pai	Pai ou Mãe	Mãe	Mãe	Pai ou Mãe

- Repare que a professora está relacionando o **conjunto dos alunos** e o **conjunto dos responsáveis** que assinarão a matrícula.
- Para alguns alunos há mais de uma possibilidade de responsável que assinará a matrícula.

A Situação 2 estabelece relação entre um conjunto de dias e um conjunto das temperaturas máximas em cada dia.

As Situações 3 e 4 estabelecem, respectivamente, relação entre um conjunto de crianças e um conjunto de times de futebol, e entre um conjunto de alunos e um conjunto de responsáveis por esses alunos.

Existe uma diferença fundamental entre essas situações: na Situação 2, cada dia têm uma única temperatura máxima; na Situação 3, algumas crianças torcem para dois times; e na Situação 4, para alguns alunos, a matrícula poderá ser assinada por um ou outro responsável.

Dizemos que a relação da Situação 2 é uma **função** porque **a temperatura máxima é única em cada dia em que foi observada**. Já em outras situações, como nas Situações 3 e 4, há mais de uma possibilidade de escolha para alguns elementos, não sendo, portanto, funções.

Então:

FUNÇÃO É UMA RELAÇÃO ESPECIAL EM QUE CADA ELEMENTO DE UM CONJUNTO ESTÁ ASSOCIADO A UM ÚNICO ELEMENTO DE OUTRO CONJUNTO.

ATIVIDADE 7

A professora da 4ª série fez um levantamento da idade de seus alunos. A seguir, apresentamos uma parte da tabela com o levantamento que ela fez.

Criança	Beth	Tiago	Taís	Cida	Luís	Laura	Mateus
Idade (anos)	10	11	11	12	10	13	12

a) Quais são os conjuntos que a professora está relacionando?

b) Esta relação é uma função? Por quê?

ATIVIDADE 8

A mesma professora fez um levantamento da preferência por frutas de cada criança. A seguir apresentamos uma parte da tabela com o levantamento que ela fez.

Criança	Beth	Tiago	Taís	Cida	Luís	Laura	Mateus
Fruta preferida	laranja	banana	caju	caju e laranja	maçã	caju	laranja

a) Quais são os conjuntos que a professora está relacionando?

b) Esta relação é uma função? Por quê?

Verifique suas respostas na chave de correção. Se tiver alguma dúvida, estude novamente esta seção. Se a dúvida persistir, discuta-a com algum(a) colega.



Seção 4 – Expressando uma função algebricamente

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEGUINTE APRENDIZAGEM:
– EXPRESSAR UMA FUNÇÃO ALGEBRICAMENTE.

SITUAÇÃO 5

A seguir, apresentamos uma tabela com os valores do comprimento (x) e da largura (y) de um retângulo de área 60m^2 .

x (m)	y (m)
0,5	120
1	60
2	30
3	20
4	15
5	12
6	10

Como você já aprendeu, a área de um retângulo é dada pelo produto dos lados desse retângulo.

Nesta tabela estão relacionados a *largura* e o *comprimento* de um retângulo.

Observe que toda vez que você multiplica um valor da coluna do x pelo valor correspondente ao da coluna do y dá 60, logo podemos dizer que $x \cdot y = 60$.

Se dividirmos por x dos dois lados da igualdade (Princípio da Igualdade):

$$y = 60 \div x$$

ou ainda,

$$y = \frac{60}{x}$$

Estas são as expressões algébricas da função

Podemos dizer que y é dado em função de x , porque com a função nessa forma você pode encontrar vários valores para y , dando um valor qualquer para x . Por exemplo, se $x = 15$, então $y = 4$.

Uma maneira de se escrever que y é **uma função de** x é $y = f(x)$. No caso deste exemplo, poderíamos então escrever:

$$f(x) = \frac{60}{x}$$

Repare que, neste caso, y , $f(x)$ e x não são incógnitas. Eles recebem o nome especial de **variável**, porque eles podem assumir vários valores. Dessa forma, x (comprimento) e $f(x)$ ou y (largura) são as variáveis da função.

VARIÁVEL É UMA LETRA QUE REPRESENTA, OU QUE PODE ASSUMIR DIVERSOS VALORES.

É importante notar que a variável y é sempre a que é dada em função de outra variável. Veja alguns exemplos:

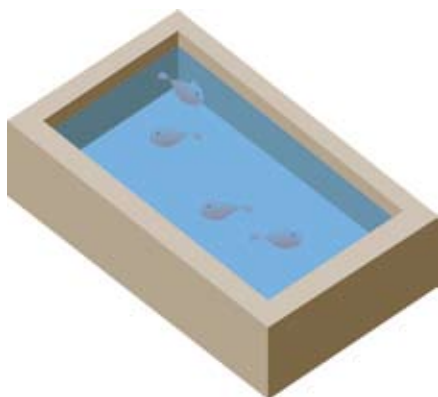
- Se y for a distância percorrida por uma pessoa em um determinado tempo, y é uma função de x , que é o tempo, isto é $y = f(x)$.
- Se y for a área de um quadrado de lado x , podemos dizer que a área do quadrado (y) é uma função do lado deste quadrado, isto é, $y = f(x)$.

Nem sempre as variáveis da função são representadas pelas letras x e y . Elas podem ser expressas por quaisquer outras letras. No primeiro dos exemplos acima, poderíamos dizer que, se 'd' for a distância percorrida por uma pessoa em determinado tempo, a distância d será uma função do tempo t , isto é, $d = f(t)$. No segundo exemplo, diríamos que se a área 'a' é função do lado ℓ , então $a = f(\ell)$.

Não importa a letra que você use para representar o y ou o x , mas tem que estar claro que a variável y , ou a que representa o y , é dada em função de outra variável. Vamos vê-las aparecer aos poucos, está bem?

ATIVIDADE 9

Uma torneira está enchendo um tanque vazio para a criação de peixes. Suponha que ela despeje $20\ell/\text{min}$ (litros por minuto) de água.



a) Complete a tabela a seguir com o volume de água do tanque com o passar do tempo:

x (min)	0	1	2,5		4,5	7
f(x) (litros)	0	20		60		

Observe como fizemos: $f(x) = 20 \cdot x$

para $x = 0$, temos $f(x) = 20 \cdot 0 = 0$

para $x = 1$, temos $f(x) = 20 \cdot 1 = 20$

Agora tente você:

para $x = 2,5$, temos $f(x) =$ _____

para $x =$ _____, temos $f(x) =$ _____ = 60

para $x = 4,5$, temos $f(x) =$ _____

para $x = 7$, temos $f(x) =$ _____

b) Quais são as duas variáveis da função?

x é _____ e $f(x)$ é _____

c) Qual o volume de água do tanque aos 4 min? _____

SITUAÇÃO 7

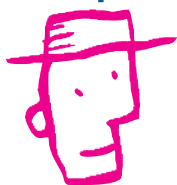
Uma empresa de reflorestamento paga a cada plantador R\$ 2,00 fixos por dia, mais R\$ 0,50 por muda de árvore plantada.

Vamos entender melhor a situação: quanto ganha um plantador que plantou 3 mudas de árvores?

$$2 + 0,50 \cdot 3 = 2 + 1,50 = 3,50$$

Observe que o pagamento fixo e o pagamento por muda plantada não mudam nunca, mas o salário do plantador varia de acordo com a quantidade de mudas plantadas, **logo o salário é uma função da quantidade de mudas.**

Pense em qual seria a expressão algébrica do salário de um plantador em função da quantidade de mudas.



Se você pensou $f(m) = 2 + 0,5 \cdot m$ (as letras que representam as variáveis podem ser outras), muito bem!

Agora, usando esta expressão algébrica, vamos calcular quanto recebeu um plantador ao final do dia, após ter plantado 20 mudas de árvore.

$$f(m) = 2 + 0,50 \cdot m$$

$$f(m) = 2 + 0,50 \cdot 20$$

$$f(m) = 2 + 10$$

$$f(m) = 12$$

Preste atenção para não substituir o número de mudas no lugar do salário!

R: Este plantador recebeu R\$ 12,00.

E se quiséssemos calcular quantas mudas de árvores plantou um trabalhador que recebeu R\$ 14,50 no fim do dia?

$$f(m) = 2 + 0,50 \cdot m$$

$$14,50 = 2 + 0,50 \cdot m \quad (\text{Subtraindo 2 dos dois lados})$$

$$14,50 - 2 = \cancel{2} - \cancel{2} + 0,50 \cdot m$$

$$\frac{12,50}{0,50} = \frac{0,50 \cdot m}{0,50} \quad (\text{Dividindo por 0,50 dos dois lados})$$

$$25 = m$$

Preste atenção para não substituir o salário no lugar do número de mudas!

R: Este trabalhador plantou 25 mudas de árvore.

ATIVIDADE 10

Uma torre de televisão tem 170m de altura. Suponha que ela é desmontada a uma velocidade de 4m/h (metros por hora).

a) Complete a tabela a seguir, pense e faça os cálculos como fizemos em situações anteriores:

t (tempo)	0	1	3	7	8	10
f(t) (altura da torre)	170	166				

b) Escreva a expressão algébrica da função. $f(t) =$ _____

c) A altura da torre depois de 9 horas de trabalho é: _____



Rui Mendes

d) Depois de quanto tempo a torre é desmontada completamente? _____

e) Sabendo que um dia tem 24 horas, transforme a resposta do item anterior.

ATIVIDADE 11

Pense em triângulos equiláteros (triângulos que possuem os lados iguais).

a) Complete a tabela

ℓ (lado)	1		5		16
$f(\ell)$ (perímetro)	3	9		30	

b) Quais são as variáveis da função _____

c) Dê a fórmula algébrica da função _____

ATIVIDADE 12

Expresse algebricamente as situações a seguir, como no exemplo:

a) O preço pago para pôr gasolina no carro, em função da quantidade de litros de gasolina que se põe (suponha que a gasolina custa R\$ 0,94 por litro).
Exemplo: $y = 0,94 \cdot x$ (onde y é o preço pago e x a quantidade de litros de gasolina).

b) O salário mensal de um motorista de uma empresa de micro-ônibus, em função do número de passageiros transportados, sabendo-se que ele ganha por mês R\$ 200,00 fixos mais R\$ 1,00 por passageiro transportado.

Agora você: _____

c) O gasto do volume do gás de cozinha engarrafado, em função da quantidade de dias. Suponha que uma família gaste 0,4 ℓ /dia de gás (um botijão de gás comum tem 13 litros de gás de cozinha).

Agora você: _____

Parabéns por já ter chegado aqui. Estamos quase terminando. Vamos recapitular um pouco?

PARA RELEMBRAR

Nesta unidade, você aprendeu:

- a ler, interpretar e a fazer julgamentos a partir de dados apresentados em tabelas e gráficos;
- que função é uma relação especial em que cada elemento de um conjunto está associado a um único elemento de outro conjunto;
- e a expressar algebricamente uma função.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientação para a prática pedagógica

Objetivo específico: propiciar situações em que as crianças sejam convidadas a coletar, interpretar e discutir dados em gráficos e tabelas.

Caro(a) professor(a), você pode trabalhar com os gráficos e tabelas em sua sala, mas sempre de uma forma significativa e clara, para que as crianças possam compreender e participar das atividades.

Na Educação Infantil não temos a expectativa de que as crianças aprendam a construir tabelas e gráficos e os interpretem, mas podemos trazer estes instrumentos em situações em que se fazem necessários, compartilhando com elas as informações e alguns procedimentos que nos apresentam.

Também é interessante construir com as crianças algumas tabelas ou gráficos, criando situações reais para uso dos dados que foram coletados e convidando-as a conversarem sobre as interpretações que fazemos deles.

Vale ressaltar que este não é um trabalho que precisa acontecer de forma sistemática. Pelo contrário, pode acontecer esporadicamente, desde que esteja sempre relacionado com algo que dê significado para as ações das crianças.

Seguem algumas sugestões para você realizar com sua turma:

- Leve cartões de cartolina (todos retangulares e do mesmo tamanho) e distribua um para cada criança. Leve uma cartolina com duas retas perpendiculares já traçadas.

- Faça o levantamento das idades das crianças e coloque seus nomes no cartão. Marque na reta horizontal as idades; as crianças deverão apenas colar seu retângulo lá.
- Você pode fazer perguntas como estas para explorar, tratar os dados: Qual a idade vencedora/perdedora? Por quê? Quantas crianças de x anos há na turma? Quantos anos o mais velho tem a mais que o mais novo? Qual é a idade da maioria da turma?
- Você pode fazer o mesmo levantamento para mês de aniversário, peso, altura, número do calçado, iniciais dos nomes, preferência por cor, fruta etc. Faça tabelas e gráficos. Use sua imaginação!

SUGESTÕES PARA LEITURA

Selecionamos dois livros que acreditamos que seria interessante que você lesse:

LOPES, M. L. M. L. (org.). *Tratamento da Informação*. Rio de Janeiro: UFRJ/ Instituto de Matemática/Projeto Fundão, 1998.

Esse livro contém uma série de atividades para trabalhar com os alunos, desde as séries iniciais até o colegial, que foram preparadas por professores e crianças da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professores de escolas de Ensino Fundamental e Médio. Essas atividades foram aplicadas em salas de aula e há comentários sobre como elas foram desenvolvidas com os alunos, as principais dificuldades encontradas etc. Se puder, não perca a oportunidade de aprender mais sobre essas coisas!

TINOCO, L. A. A. (coord.). *Construindo o Conceito de Função no 1º Grau*. Rio de Janeiro: UFRJ/Instituto de Matemática/Projeto Fundão, 1998.

Esse livro também é uma produção da equipe do Projeto Fundão. São apresentadas atividades com gráficos, introduz-se o conceito de plano cartesiano, as representações de funções e articulações com Geometria. Há comentários sobre a aplicação dessas atividades em sala de atividades. Vale a pena ler!

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

A TERRA NA HISTÓRIA DO BRASIL

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Professora(a), esta unidade vai retomar conhecimentos que você aprendeu nas unidades anteriores deste módulo, quando foram discutidas questões sobre as regiões brasileiras e as lutas visando a democracia e a cidadania, você se lembra?

Agora o objetivo geral é refletir sobre as diferentes formas de uso e apropriação da terra e sua importância na história de nosso país. Você aprenderá que as relações do homem com a terra estão interligadas aos valores culturais, sobretudo nas comunidades indígenas. A nossa organização social, o desenvolvimento econômico e as estruturas políticas da sociedade dependem também da maneira como o homem se relaciona com a terra.

Esse estudo será importante para que você conheça as raízes de alguns problemas vivenciados pelos brasileiros. Você compreenderá que a questão da terra acompanha os 500 anos de nossa história. Ela se originou com a conquista portuguesa e perdura até hoje.

Leia esta unidade com atenção. Ela possui importantes elementos para a discussão de questões éticas que permeiam a luta pela terra atualmente, e será valiosa para sua formação docente e o trabalho com suas crianças.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Professor(a), ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

1. *Identificar as formas de apropriação e uso da terra no Brasil atual.*
2. *Caracterizar as relações dos grupos indígenas com a terra no presente e no passado.*
3. *Explicar a ocupação e a utilização do território na história do Brasil.*
4. *Analisar diferentes movimentos sociais ligados à posse e à propriedade da terra na nossa história.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em quatro seções: na primeira, identificaremos as formas de apropriação e de uso da terra no Brasil atual; na segunda, vamos discutir

como foram e são as relações do índio com a terra; a terceira seção é dedicada ao estudo da ocupação e da utilização do território brasileiro ao longo de nossa história; e a quarta trata de movimentos sociais ligados à terra, que ocorreram em nossa história. A previsão é de que você possa concluir a Seção 1 em 40 minutos, a Seção 2 em 35 minutos, a Seção 3 em 30 minutos e a Seção 4 em 30 minutos.

Seção 1 – A propriedade e o uso da terra no Brasil atual

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– IDENTIFICAR AS FORMAS DE APROPRIAÇÃO E USO DA TERRA NO BRASIL ATUAL.

Professor(a), leia com atenção estes textos. Eles são interessantes para a discussão de questões atuais sobre a terra.

Questão agrária: terra é a solução para a pobreza, diz tudo.

Há dois anos, quando a pequena Claudice ainda era bebê de colo e ficou à beira da morte, o agricultor alagoano José Marcolino dos Santos, de 33 anos, não teve opção: vendeu quatro de suas cinco tarefas de terra (uma tarefa mede 1/3 de hectare) (...) para salvar a vida da menina. A tarefa que lhe restou, com uma terra pedregosa e seca, é pura desolação. “Vendi meu futuro”, constata ele.

Marcolino (...) sabe bem do que está falando. Com a venda de seu pedaço de chão, ele dependerá agora totalmente do trabalho na roça dos outros agricultores para alimentar a mulher e quatro filhos. E com a seca que toma conta do sertão, seu futuro é a fome.

Jornal *O Estado de São Paulo*, 24 jan. 1999. p. A8. Adaptado.

O maior latifundiário do mundo: empreiteiro ocupa terras públicas no coração da selva.

(...) Ele já se tornou o maior proprietário individual de terras do Brasil, com 7 milhões de hectares de pura selva no sul do Pará, uma área só comparável à extensão de países inteiros. É quase do tamanho de Bélgica e Holanda juntas. (...) Além do tamanho, suas terras, localizadas no coração da Amazônia, são riquíssimas. Têm reservas de diamante, ouro e cassiterita ainda não quantificadas. (...)

(...) o fazendão selvagem consiste num dos maiores assaltos à terra de que se tem notícia na história do país das sesmarias e capitanias hereditárias. Seus 7 milhões de hectares estão divididos em duas áreas próximas, mas a história cartorial da região mostra que as terras nunca pertenceram às pessoas que as venderam para Cecílio.

Revista *Veja*, 28 jan. 1999. p. 28-35
Adaptado.

Você identificou os contrastes? Eles, infelizmente, revelam a atualidade da questão **agrária** no Brasil, caracterizada pela concentração de terras em grandes propriedades e pelas dificuldades do pequeno produtor. Você notou que um latifúndio é uma grande propriedade de terra e que o minifúndio é uma pequena propriedade?



ATIVIDADE 1

a) *Leia os textos e cite as diferenças quanto ao tamanho da terra e à qualidade do solo nas duas propriedades.*

b) *Pense em sua região. Você conhece casos semelhantes àqueles descritos nos textos? Relate um deles brevemente.*

Ciro Flávio



Terras áridas e improdutivas

Antônio Milena



Terras produtivas

Refleta: se o Brasil é tão grande, por que há tantos conflitos pela terra? Para entender essa questão, é preciso conhecer as formas de apropriação e de uso da terra em nosso país.

Formas de apropriação da terra no Brasil atual

Vamos localizar, inicialmente, os meios de apropriação da terra vigentes no Brasil atual. Conforme a Constituição Brasileira de 1988, basicamente há duas maneiras de se tornar proprietário de terra:

- *Forma comercial: é a forma de aquisição na qual uma pessoa, grupo, empresa ou entidade tem acesso à propriedade da terra por meio da compra, herança, doação, troca etc.*
- *Forma política: é uma maneira de redistribuição da propriedade da terra conduzida pelo Estado. Nela, o poder público adquire terras por meio de desapropriações e repassa a sua propriedade de acordo com os critérios da política agrária.*

Você observou que a forma política não considera a terra apenas como um valor imobiliário, isto é, um valor de mercado para compra e venda? Ela a considera como um meio de produção – de subsistência, de geração de empregos, renda e divisas para a economia do país. Dessa maneira, a apropriação da terra pode se configurar como uma preocupação do Estado e da sociedade quanto à distribuição de renda, às relações de trabalho e à produção econômica.

Nessa concepção social da terra, a sua apropriação está ligada tanto à sua posse, como ao seu uso, pois o objetivo é distribuir terra, para quem nela trabalha, mora e produz.



ATIVIDADE 2

Descreva a diferença entre a forma comercial e a política de apropriação da terra.

Forma política:

Forma comercial:

No Brasil, a reforma agrária é uma forma política de apropriação da terra. Ela consiste na redistribuição de terras pelo Estado, em favor dos trabalhadores rurais. É efetuada por meio da desapropriação de latifúndios e o seu desmembramento

em pequenas propriedades, que são distribuídas aos trabalhadores rurais. Além de ser uma questão social, a reforma agrária é também uma questão econômica. As estatísticas revelam que, de modo geral, as pequenas e médias propriedades são mais produtivas que as grandes.



Em relação à reforma agrária, a Constituição Brasileira de 1988 prevê que:

- Art. 184 - Compete à União [Governo Federal] desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social (...).
- Art. 191 - Aquele que, não sendo proprietário de imóvel rural ou urbano, possua como seu, por 5 anos ininterruptos, sem oposição, área de terra, em zona rural, não superior a 50 hectares, tornando-se produtiva por seu trabalho ou de sua família, tendo nela sua moradia, adquirir-lhe-á a propriedade.

Repare nos Artigos 184 e 191 no quadro anterior. Você observou que a função social da propriedade está interligada ao seu uso para a produção? É por isso que os latifúndios considerados improdutivos são as terras destinadas à reforma agrária.

ATIVIDADE 3

a) Explique o que é reforma agrária.

b) Refletindo sobre a função social da terra, releia o texto “Questão agrária” e comente a afirmação do lavrador José Marcolino: “Quando vendi minha terra, vendi meu futuro.”.

Embora a reforma agrária tenha amparo legal, na prática ela se faz com dificuldades. A complexidade dos processos de desapropriação e de assentamento distancia o trabalhador rural do acesso à propriedade da terra.

Você deve estar imaginando o quanto é difícil tratar essa questão em nosso país, não é? É verdade! Esse é um grande problema. Continuando essa reflexão, vamos agora discutir as formas de uso da terra na atualidade.

O uso da terra no Brasil hoje

As formas de utilização da terra se dividem em dois grupos, de acordo com o fim a que se destinam.

- *Terras destinadas à produção: seu uso está relacionado à agricultura, pecuária, extração mineral e vegetal e à preservação ambiental.*
- *Terras destinadas a outros fins: seu uso é associado à valorização imobiliária. Pessoas e empresas investem nelas recursos financeiros, esperando uma valorização futura.*

Samuel Iavelberg



Fernando Vivas



Henry Yu



Essa divisão revela a importância do uso produtivo do solo. O que preocupa, entretanto, é que grande parte de nossas terras cultiváveis continua improdutiva, ou produzindo poucos alimentos. Por isso a reforma agrária é uma necessidade.

A importância do uso produtivo da terra

O uso da terra também não é igual por todo o território brasileiro. Em cada região coexistem múltiplas atividades produtivas, combinando-se, muitas vezes, várias delas dentro de uma única propriedade.

ATIVIDADE 4



Vamos caracterizar o uso produtivo da terra na sua localidade:

a) *Registre dois tipos de atividades que são desenvolvidas no município em que você vive.*

b) *Indique se tais atividades estão voltadas para a produção de alimentos.*

Seção 2 – O índio e a terra na história do Brasil

**AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– CARACTERIZAR AS RELAÇÕES DOS GRUPOS
INDÍGENAS COM A TERRA NO PRESENTE
E NO PASSADO.**

Na Unidade 3, você estudou aspectos da cultura indígena. Nela, verificou que os grupos tribais não eram e não são todos iguais. Embora algumas tribos possuam características comuns, elas carregam muitas diferenças. Nesta seção, vamos caracterizar as relações dos indígenas com a terra. Você compreenderá que ela possui múltiplos sentidos para esses grupos.

Como o índio se relacionava com a terra no passado?

O relacionamento do índio com a terra baseava-se na divisão sexual do trabalho. As mulheres colhiam frutos e cultivavam a terra, enquanto os homens se dedicavam à caça, à pesca e à limpeza das matas para a agricultura.

A coleta de frutos era fundamental para o cardápio indígena. Eles conheciam as frutas comestíveis, ervas, raízes e sementes da região que habitavam, sabendo a época de coletar cada uma delas. Muitas plantas eram utilizadas para o preparo de remédios, venenos, tintas e bebidas. As tribos também extraíam madeira, folhas e espinhos das florestas, para a construção de ocas, canoas, utensílios, enfeites e armas.

O cultivo da terra era diferente do que conhecemos hoje como agricultura, pois tinha um significado sagrado. O plantio e a colheita de mandioca, milho e batata-doce eram acompanhados de rituais de celebração da fertilidade do solo. As tribos se mudavam de um local para outro, para que a terra pudesse se recuperar, estabelecendo uma circularidade dentro do seu território, onde conheciam os caminhos, espécies animais e vegetais, o clima etc.

A pesca era praticada em praias, lagoas e rios, sendo muito importante para os povos que viviam no litoral. A caça estava intimamente associada à terra pelo indígena. Eles abatiam aves e animais de pequeno porte, dos quais aproveitavam, além da carne, também ossos e penas para seus utensílios, armas e enfeites. Sabemos que a arte plumária era um dos pontos altos da cultura indígena.

Devido a essa íntima relação com a terra, entendida como mãe provedora, as aldeias eram instaladas próximo às fontes de alimentos, ou seja, perto de rios, matas e terras férteis.



ATIVIDADE 5

Descreva como era o cultivo agrícola indígena.

A terra possuía, porém, outros sentidos para os que nela viviam. O chão da aldeia, isto é, o seu espaço central, significava um lugar onde aconteciam as reuniões e as tomadas de decisões coletivas. Significava o território político e social.

No pátio das aldeias, realizavam-se os rituais funerários, os de fertilidade e o preparo para a guerra. Em montanhas, matas e rios, os índios festejavam e homenageavam seus deuses e suas entidades protetoras. A terra, além de oferecer alimentos e outros objetos indispensáveis à sobrevivência, simbolizava também um espaço sagrado. Era vida!

ATIVIDADE 6

Caracterize duas formas de uso da terra pelo indígena.



Como são as relações do índio com a terra hoje?

Você observou que, para o índio, a terra significava um lugar? Para ele, a terra não possuía valor comercial. Essa maneira de pensar o diferenciava do colonizador, que via a terra como uma mercadoria, como forma de acumulação de riquezas. O índio estranhou a ganância do homem branco de explorar e até destruir a natureza.

A chegada do europeu, como você pode imaginar, representou uma mudança nas relações dos indígenas com a terra. A introdução de técnicas agrícolas, utensílios, armas, novas espécies animais e vegetais, o contato com outros valores e o deslocamento territorial forçado, desequilibraram essa relação cheia de símbolos e magia.

A partir da década de 1960, começaram a ser criadas as reservas indígenas. São áreas definidas pelo governo para a proteção e a sobrevivência dos grupos indígenas. Os índios possuem direitos de posse e de uso da terra. Várias tribos ainda aguardam a criação de reservas no seu território. Entre aquelas que já vivem em áreas de proteção, algumas ainda enfrentam problemas. Isso porque as reservas



Nani Gois

Incêndios criminosos destroem as florestas brasileiras

a elas destinadas foram criadas longe do território em que viviam, o que levou alguns grupos a se deslocarem para lugares diferentes daqueles a que estavam acostumados. Apesar de possuírem capacidade de adaptação a novos ambientes, algumas mudanças afetaram as relações dos índios com a natureza.

As dificuldades governamentais na fiscalização dos limites das reservas possibilitam a entrada de invasores que introduzem doenças estranhas ao ambiente indígena, contra as quais eles não possuem resistência natural. Incêndios criminosos e poluição ambiental, provocados por intrusos, têm gerado conflitos que resultam, muitas vezes, na morte de índios.

Tentando mudar essa situação, tanto as tribos quanto os movimentos de defesa do índio reivindicam, junto aos organismos governamentais, a **demarcação** de novas áreas. Isso garantiria a sobrevivência e a autonomia dos indígenas, para trabalharem a terra de acordo com suas tradições e necessidades.



ATIVIDADE 7

- a) *Comente o significado das reservas indígenas para a sobrevivência cultural e material das tribos.*
-
-
-

Seção 3 – A ocupação e o uso do território na história do Brasil

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– EXPLICAR A OCUPAÇÃO E A UTILIZAÇÃO
DO TERRITÓRIO NA HISTÓRIA DO BRASIL.*

Na seção anterior, estudamos que os grupos indígenas possuíam uma relação com a terra, diferente daquela do branco, não é? Você aprendeu que eram múltiplas as formas com que os nossos primeiros habitantes se relacionavam com a terra. Você também observou que muitas mudanças ocorreram a partir do contato com o branco? Vamos retomar o estudo de nossa história, pois ele é importante para que você identifique as diversas maneiras como a terra foi

distribuída e quais os valores que ela representava. Você verá que grande parte dos problemas ligados à ocupação e à utilização do território brasileiro hoje está ligada às formas de distribuição da terra originadas com a colonização portuguesa. Igualmente, o descaso com que foi tratada essa questão pelos governos republicanos provocou as distorções que estudamos. Por isso, é importante você estudar as relações dos sujeitos históricos com a terra no Brasil em diferentes tempos e espaços.

O colonizador e a terra no Brasil

A concepção de propriedade da terra trazida pelos portugueses era a de que todas as terras descobertas ou conquistadas em nome do Rei de Portugal pertenciam à Coroa. Portanto, somente ao Rei competia delegar o direito de posse ou de propriedade sobre o território brasileiro. Como o nosso litoral era constantemente invadido e os negócios portugueses no Oriente entraram em crise, o Rei decidiu ocupar e colonizar o nosso território.

Em 1534, a colônia portuguesa foi dividida em quinze faixas de terra, denominadas Capitânicas Hereditárias, que se baseavam na concessão do direito de posse das terras a pessoas que dispusessem de recursos para desenvolvê-las e protegê-las. A propriedade, no entanto, continuava sendo da Coroa. O Capitão Donatário recebia as terras do Rei e tinha plena autoridade para administrá-las, tanto que após sua morte seus direitos e deveres eram repassados para seus herdeiros.

Como eram grandes as extensões de terra, foi permitido aos donatários subdividirem as capitânicas em porções menores, denominadas "sesmarias". Estas, por sua vez, poderiam ser distribuídas a outros indivíduos que tivessem recursos para cultivá-las e para instalar engenhos.

Analisando este mapa histórico à direita, você observará que o nosso território era completamente diferente do atual. As terras coloniais estavam concentradas na faixa litorânea. Você reparou como era grande a extensão de uma capitania hereditária? Notou que, desde o início de nossa colonização, a forma de ocupação do território já privilegiava a grande propriedade?



Mapa antigo das Capitânicas Hereditárias

O cultivo da cana para a fabricação do açúcar constituiu um empreendimento ambicioso. O modelo adotado para a ocupação e o uso da terra na colônia portuguesa para a produção açucareira foi o da grande propriedade, com a utilização de mão-de-obra escrava trazida da África.

A empresa açucareira obteve êxito no litoral nordestino. Ali, as ligações econômicas, com suas teias políticas e sociais, formaram a chamada “sociedade de engenho”. Nela os sesmeiros, que eram os proprietários de sesmarias, tornaram-se senhores de engenho, concentrando em suas mãos a propriedade da terra, dos escravos e do engenho. Ao lado do poder econômico, adquiriram também poder político, pois possuíam o direito de voto, a possibilidade de eleição para a vereança e também prestígio social.



Você notou que o modelo de ocupação do território e de utilização das terras empreendido pelo colonizador português concentrou a propriedade, o poder político e o econômico nas mãos dos seus proprietários? Observou a ligação entre terra, riqueza e poder durante o período colonial? E a independência em relação a Portugal não mudou as formas de distribuição e de utilização da terra em nosso país, ela permaneceu injusta.

ATIVIDADE 8

Relacione a economia açucareira e a formação de grandes propriedades no Brasil Colonial.

A ocupação da terra na economia cafeeira

No século XVII, a empresa açucareira nordestina entrou em declínio e o eixo econômico se deslocou para a região Sudeste. Num primeiro momento, a ocupação dessa região se deu em torno da exploração do ouro nas minas. A partir da segunda metade do século XIX, a agricultura voltou a ser a principal atividade econômica, com a cultura cafeeira. O café provocou uma grande mudança na história da ocupação e do uso da terra de nosso país. Ele foi plantado inicialmente no Rio de Janeiro, daí se expandindo pelo interior de São Paulo e, mais tarde, se deslocando para o norte do Paraná.

Vamos, então, analisar as mudanças no uso e nas formas de apropriação da terra, provocadas com a introdução dessa nova cultura?

Para o plantio do café, o primeiro passo era a derrubada e a queimada da vegetação do sertão despovoado, dando origem, assim, a porções de terras cultiváveis. Depois que as fazendas eram instaladas, a terra adquiria valor comercial. A partir daí, eram vendidas.



Roteiro da cultura do café, partindo do Rio de Janeiro, passando por São Paulo e indo para o Paraná.

Nesse contexto, o acesso à terra era relativamente fácil e os poucos homens livres que tivessem recursos para a derrubada das matas poderiam ocupar as imensas terras do sertão. Como consequência dessa oferta agrária, o preço das terras era baixo e ela não era considerada o principal meio de produção. É importante você saber que, embora o preço da terra fosse, naquela época, muito baixo, o do escravo era alto, maior do que o das terras. Isso significava que havia terras disponíveis, porém não havia mão-de-obra para nelas trabalhar. Por isso, as terras não tinham valor de mercado.

Você notou que o plantio das lavouras cafeeiras modificou o uso do solo na região Sudeste?

ATIVIDADE 9

Descreva como era feita a ocupação de terras para o cultivo do café no século XIX.

A Lei de Terras de 1850

Nas décadas de 1840-50, ocorreram importantes transformações na estrutura fundiária e na composição da mão-de-obra no Brasil. A proibição do tráfico de escravos e o inevitável fim do trabalho escravo no país levou os cafeicultores a se preocuparem com a substituição do trabalho servil pela mão-de-obra livre. Vimos que os fazendeiros optaram pelos imigrantes europeus, não é?



Ao mesmo tempo, a grande quantidade de terras disponíveis no país transformou-se num outro problema para as elites agrárias brasileiras. Acreditava-se que, após a abolição, o negro liberto, o imigrante e os nacionais poderiam se negar a trabalhar como assalariados e ocupar as terras do sertão. Aliás, isso já vinha ocorrendo, pois o número de **posseiros** aumentava cada vez mais.

Atendendo aos interesses dos proprietários, o governo imperial editou a Lei de Terras de 1850. Esta dizia que:

- *o acesso à propriedade da terra não poderia ser feito de outra forma que não fosse a compra;*
- *estariam extintas as formas tradicionais de apropriação, como a doação régia e a ocupação;*
- *as propriedades efetivamente ocupadas ou recebidas por doação da Coroa teriam um prazo para ser legalizadas com o pagamento de impostos e o registro da propriedade.*

Vamos refletir sobre essa lei. Ela é importante, porque representou uma mudança na história da terra em nosso país. Veja que, a partir da Lei de Terras, somente aqueles que possuíam capital é que poderiam ter acesso à propriedade da terra. A lei também rompia com antigas formas coloniais de doação de terras pelo Rei.

Assim, a maior parte da população brasileira, que não dispunha de recursos, continuou impedida de ter acesso à propriedade. Nessa ocasião, muitos posseiros foram expulsos das terras que ocupavam. Outros venderam-nas para os grandes proprietários interessados em plantar mais café.

ATIVIDADE 10

Explique a relação da Lei de Terras com o acesso à propriedade fundiária a partir do século XIX.

As formas de ocupação e uso da terra baseadas na lei de 1850 se mantiveram, com pequenas alterações, até poucas décadas atrás. Somente em 1964 é que foi editado um outro conjunto de leis para a regulamentação das questões agrárias: o Estatuto da Terra. Este avançou no sentido de definir o caráter social da propriedade, que foi incorporado à Constituição de 1988. O Estatuto, entretanto, manteve a permissão de concentração de terras, tanto para proprietários individuais como para empresas e mesmo para obras estatais, como a construção de usinas, barragens etc.

Seção 4 – A luta pela terra

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:*

*– ANALISAR DIFERENTES MOVIMENTOS SOCIAIS
LIGADOS À POSSE E À PROPRIEDADE DA TERRA
NA NOSSA HISTÓRIA.*

Nas seções anteriores, você aprendeu que a questão da terra no Brasil foi marcada por conflitos e disputas e estudou, na Unidade 4, as lutas desencadeadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, o MST. Você reparou que esse movimento é uma luta pela reforma agrária, pela valorização do pequeno produtor e da agricultura familiar e por melhores condições de trabalho no campo? Você deve estar imaginando a importância dos movimentos de luta pela terra na história do Brasil, não é?

Quetal conhecer um pouco mais essas lutas?

Elas têm história, pois se iniciaram com os confrontos entre os indígenas e os colonizadores.

Algumas das revoltas ocorridas no período imperial também estiveram relacionadas à luta pela terra. A Cabanagem, por exemplo, foi uma revolta popular armada ocorrida no Pará, que tinha entre seus objetivos: “extinguir a escravidão, distribuir terra para o povo e acabar com



Produtor rural trabalhando em sua pequena propriedade

Dilermado Cabral Jr.

os exploradores". Após vários conflitos, esse movimento foi derrotado pelas tropas governistas.

A luta pela terra também foi motivo para o movimento de camponeses em Canudos, no sertão da Bahia, no final do século XIX (1893-1897). As propostas de uma reforma agrária e as lutas contra os latifundiários desencadeadas pelos sertanejos foram discutidas na literatura brasileira (por exemplo, no livro "Os Sertões", de Euclides da Cunha) e no cinema, em filmes como "Paixão e Guerra no Sertão de Canudos", entre outros.

Ao longo do período republicano, a questão da terra também se fez presente em diversos movimentos. Um deles foi a Guerra do Contestado. Ela se organizou numa região disputada pelos estados de Santa Catarina e Paraná (1912-1916), onde cerca de 20 mil sertanejos sem terra saíram das fazendas onde trabalhavam e ocuparam propriedades na região, fundando colônias agrícolas de trabalho comunitário.



ATIVIDADE 11

O que reivindicavam os movimentos de luta pela terra?

A Cabanagem:

A Revolta do Contestado:

Entre o final da década de 40 e o ano de 1964, intensificaram-se os movimentos pela terra por todo o Brasil. Posseiros expulsos pelos fazendeiros começaram a se organizar em sindicatos rurais. As Ligas Camponesas, criadas no Nordeste, foram uma das primeiras formas organizadas de luta pela terra na história de nosso país. Visavam resistir ao avanço de **grileiros**, reivindicando a reforma agrária e melhores condições de trabalho para os camponeses.

O aumento dos conflitos em diferentes regiões provocou a abertura de um diálogo sobre a questão agrária no governo João Goulart. Porém, o Golpe Militar de março de 1964, que estabeleceu a ditadura no país, empreendeu uma ofensiva aos movimentos camponeses. Líderes foram assassinados, presos ou exilados e o movimento, como um todo, se desorganizou.

Leia este poema. Ele aponta para o problema agrário brasileiro.

*Essa cova em que estás,
Com palmos medida,
é a conta menor
que tiraste em vida
É de bom tamanho,
Nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
deste latifúndio
Não é cova grande,
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida*

Funeral de um lavrador. Poema de João Cabral de Melo Neto.



ATIVIDADE 12

a) Vamos analisar este poema. O que ele revela?

b) E as Ligas Camponesas, o que defendiam?

Você percebeu que a história do Brasil foi marcada por conflitos sociais em torno da terra? Eles ocorreram em diferentes épocas e lugares e tiveram trajetórias diversas. Entretanto, a luta pelos direitos do homem do campo foi uma característica comum a todos.

Com a abertura e a redemocratização do país na década de 80, os movimentos de luta pela terra voltaram ao cenário político. Retornaram as lutas pela reforma agrária, pela valorização do pequeno produtor e da agricultura familiar, e também os movimentos de trabalhadores por melhores condições de trabalho no campo.



Marcha organizada pelo MST

Antônio Milena

Das muitas iniciativas que se organizaram, então, por todas as regiões do país, destaca-se o **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra**, o MST.

A atenção da opinião pública tem se voltado cada vez mais para os problemas e conflitos agrários. A pressão social para que se estabeleça o diálogo entre as partes envolvidas tem sido crescente. É importante, professor(a), você entender que os direitos políticos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes, muitas vezes, de conflitos e acordos. Cidadania é construída a cada momento. As lutas em prol da afirmação dos direitos ligados à participação nas decisões públicas e à igualdade de condições dignas de vida podem modificar a distribuição de riqueza e poder na sociedade.



ATIVIDADE 13

Comente a frase: as lutas pela terra são “casos de polícia”.

PARA RELEMBRAR

- Nesta unidade, você estudou que a sociedade brasileira é marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem as desigualdades, a injustiça e a exclusão social. Compreendeu que as formas de apropriação e de uso da terra constituíram uma das marcas dessa sociedade.
- Embora existam diferentes formas de apropriação da terra no Brasil atual, o acesso a ela permanece difícil para o trabalhador rural.
- A terra para os índios do Brasil não é considerada uma propriedade privada. A compreensão dessa mentalidade indígena é essencial para a caracterização de seu relacionamento com a terra.

- Os índios retiravam da terra apenas o necessário para sua sobrevivência, mas não pensavam em acumular produtos. A terra possuía um valor econômico, mas não era uma mercadoria que tivesse preço e pusesse ser comprada ou vendida. Sabiam que a preservação da terra era a garantia de sustento para seus filhos.
- A terra possuía, também, um significado sagrado e o relacionamento indígena com ela não se limitava à obtenção de alimentos. O universo do cultivo, da caça, da coleta e da pesca era envolvido em mitos e crenças que explicavam a fartura, a carência e a preservação desses elementos.
- As formas de propriedade e uso da terra estabelecidas pelo colonizador valorizavam a terra como principal meio de produção. A propriedade fundiária estava concentrada nas mãos daqueles que possuíam escravos para cultivá-la.
- Em vários momentos da história do Brasil, a legislação agrária favoreceu a concentração de terras e não atendeu às necessidades do trabalhador e do pequeno produtor rural.
- Na história do Brasil, muitas vezes, os movimentos de luta pela terra foram considerados "caso de polícia". Jagunços, policiais e o exército os reprimiram com violência.
- Partilhar com os poderes públicos e com os diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelo destino da vida coletiva faz parte da construção e da ampliação da democracia no Brasil.
- Os movimentos de luta, os conflitos e os problemas envolvendo a terra devem ser democraticamente debatidos para se chegar a soluções responsáveis.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Professor(a),

Os conteúdos trabalhados nesta unidade não são adequados para uma prática educativa com as crianças da Educação Infantil. Sugerimos que você se alimente deste estudo para realizar conversas com sua turma nas quais comentem a forma de ser, viver e trabalhar dos diferentes grupos sociais que existiram e que ainda existem em nossa sociedade ou no mundo de uma forma mais geral.

Estas conversas podem estar relacionadas com projetos que estão fazendo, podem partir da curiosidade das crianças ou mesmo de um artigo de jornal ou revista que você levou para a sala. O importante é **trabalhar este tema de uma forma contextualizada e significativa** às crianças, lembrando que, para elas, a ênfase está nas relações que conseguem estabelecer entre os diferentes grupos sociais em relação às características de seu modo de ser, viver e trabalhar. A idéia não é que saibam tudo sobre determinados grupos sociais, mas, sim, que saibam buscar informações, cruzá-las, compará-las, elaborar perguntas, encontrar respostas, levantar hipóteses etc.

Um bom trabalho para você!

GLOSSÁRIO

Agrário: termo que se refere aos assuntos relacionados à terra.

Demarcação: processo de medição e estabelecimento de limites de terras. Nas terras indígenas, essa medida significa, também, a retirada de elementos estranhos à reserva.

Grileiro: indivíduo que busca se apossar de terras alheias, utilizando-se de falsas escrituras de propriedade.

Posseiro: pessoa que, embora tenha a posse de uma área, morando ou trabalhando na terra, não possui a sua propriedade juridicamente reconhecida.

SUGESTÕES PARA LEITURA

COSTA, E. V. *Política de terras no Brasil e nos Estados Unidos*. In: *Da Monarquia à República*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 139-161.

Este capítulo trata da política fundiária brasileira no século XIX e destaca o estabelecimento da Lei de Terras de 1850.

FERNANDES, B., PORTELA, F. *Reforma agrária*. São Paulo: Ática, 1998.

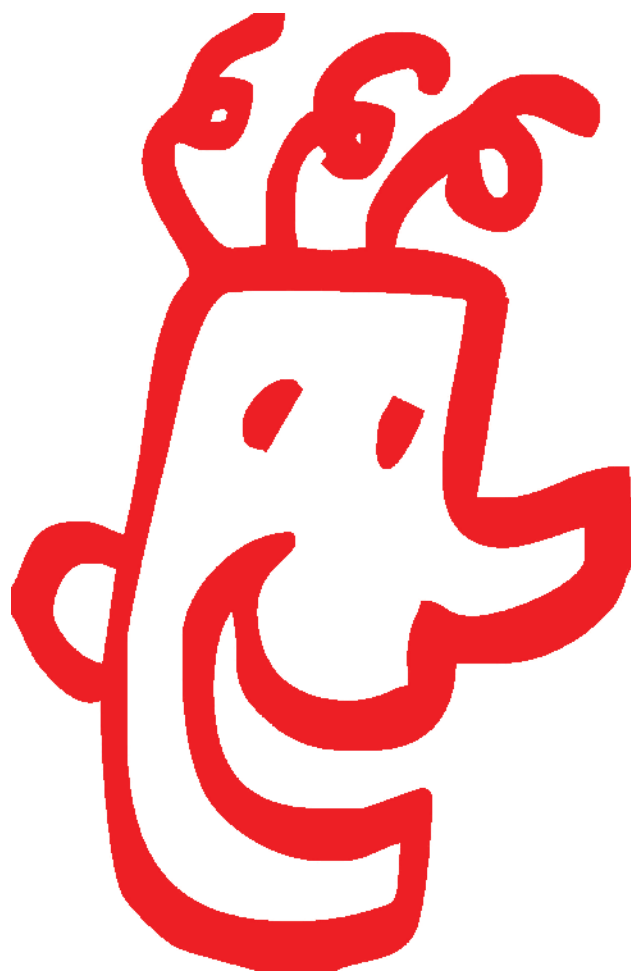
Este livro paradidático aborda a trajetória de um personagem que se vê envolvido em conflitos pela terra. Trata da estrutura e da política fundiária brasileira desde o século XIX, da situação dos trabalhadores rurais sem terra e de aspectos regionais da reforma agrária.

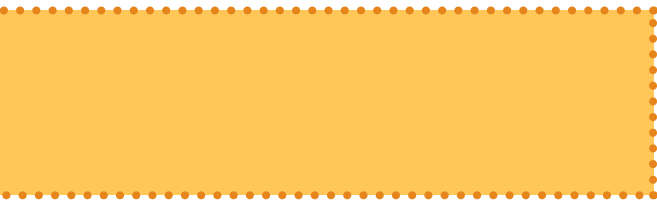
MARTINS, J. S. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Nesta obra, o autor trata das origens do problema fundiário no Brasil: os movimentos de luta pela terra, como o de índios, de seringueiros e de trabalhadores e pequenos produtores rurais em vários estados brasileiros.



C - ATIVIDADES INTEGRADAS





E então, professor(a), como foi o estudo dos temas específicos? Esperamos que você tenha resolvido tudo sem muitas dificuldades e que agora possamos conversar um pouco mais sobre a integração das áreas temáticas.

A prática pedagógica tem um lado instituinte muito importante. Ela depende, porém, entre outras coisas, de características dos(as) profissionais da educação, como a curiosidade, a criatividade, o conhecimento de seus direitos e o conhecimento do contexto em que atuam.

Aqui, chegamos ao que nos interessa neste momento: é muito importante que você, professor(a), desenvolva essas características, refletindo sobre sua prática pedagógica, tomando-a como base para a elaboração de conhecimentos teóricos e utilizando-os, criticamente, para transformá-la. Isso é o que você tem de fazer em todos os momentos do seu curso: leia os textos e faça as atividades das áreas temáticas pensando na prática na instituição de Educação Infantil e desenvolva essa prática refletindo também sobre os conhecimentos que você construiu ao estudar. Esse duplo movimento vai ajudá-lo(a) a produzir importantes saberes, contribuindo para que você tenha uma prática transformadora.

E veja como os conteúdos das áreas temáticas do seu currículo colaboram para isso, começando por *Fundamentos da Educação*, que no Módulo I lhe deu subsídios importantes para refletir sobre os direitos das crianças, o contexto histórico e as funções da instituição de Educação Infantil e a valorização de seus(suas) profissionais.

Em *Linguagens e Códigos* e *Matemática e Lógica*, você conheceu e adquiriu autonomia para usar diferentes instrumentos que viabilizam seu contato com a realidade física e social, tanto na obtenção quanto na análise e na comunicação de informações. Esperamos que você consiga usar tudo isso para desenvolver a competência de produzir saberes que o(a) ajudem a ampliar o lado instituinte de sua prática pedagógica. O seu portfólio tem sido o registro desses saberes e o testemunho do seu crescimento pessoal e profissional.

ORIENTAÇÕES PARA A QUINTA REUNIÃO QUINZENAL

ATIVIDADE ELETIVA

SUGESTÃO 1

Para familiarizar-se com o tratamento de diferentes tipos de textos, organize com seus colegas uma apresentação teatral. O texto "Lixo" é uma pitoresca conversa entre dois vizinhos, um homem e uma mulher, e que acaba, não em pizza, mas em camarões. Para o teatro, as falas são decoradas, e é importante que haja ação, dramaticidade. Vocês vão falar com a voz, o corpo, a movimentação. Haverá uma encenação, uma representação. O cenário não é complicado, apenas uma sugestão das portas dos apartamentos e as respectivas latas de lixo. Aplique o que você sabe sobre signos e use índices para o cenário, o vestuário (guarda-roupa) e, quem sabe, para algum som de fundo, vindo dos apartamentos. As possibilidades são muitas, e a decisão sobre o que fazer fica por conta de sua criatividade!

Lixo

Encontraram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo.

É a primeira vez que se falam.

– Bom dia.

– Bom dia.

– A senhora é do 610.

– E o senhor do 612.

– É.

– Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...

– Pois é...

– Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...

– O meu o quê?

– O seu lixo.

– Ah...

– Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...

– Na verdade sou só eu.

– Mmmm. Notei também que o senhor usa muita comida em lata.

– É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...

– Entendo.

– A senhora também...

- Me chame de você.
- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...
- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas como moro sozinha, às vezes sobra...
- A senhora... Você não tem família?
- Tenho, mas não aqui.
- No Espírito Santo.
- Como é que você sabe?
- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- É. Mamãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
- Foi por isso que você recomeçou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para outro começaram a aparecer carteiras de cigarros amassadas no seu lixo.
- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
- Tranqüilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- Você brigou com o namorado, certo?
- Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois muito lenço de papel.
- É, chorei bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que estou com um pouco de coriza.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- Namorada?
- Não.

- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse ruim mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra de nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha.
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

VERÍSSIMO, L. F. *Lixo*. In: *A palavra é... humor*. São Paulo: Scipione, p. 92-96.

SUGESTÃO 2

Entreviste cinco pessoas perguntando-lhes qual é a cidade natal delas. No sábado, juntamente com seus(suas) colegas, faça um gráfico de barras com os dados conseguidos por todos os integrantes de seu grupo: vocês terão aproximadamente 50 respostas de entrevista. A seguir, poderão separar as

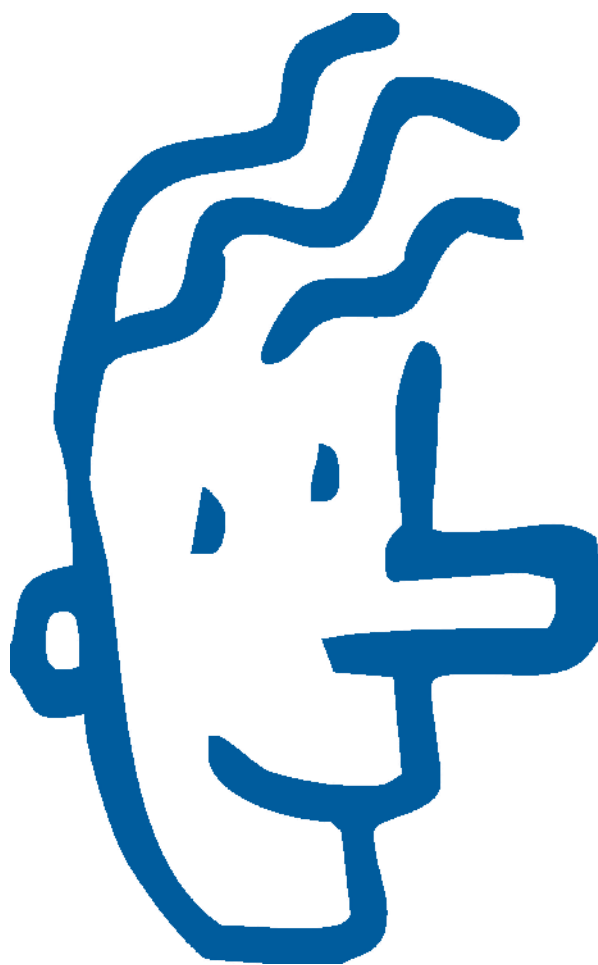
idades por regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste) e fazer um gráfico de setor para esses dados. Depois, você e seus(suas) colegas poderão discutir as causas do êxodo que se observa em algumas regiões, bem como da atração exercida por outras.

SUGESTÃO 3

Organize com seu grupo uma discussão sobre a luta pela terra e pelos direitos do homem do campo. Você viu que ela é antiga e que ainda não foi solucionada. Discuta três medidas práticas que, na sua opinião, poderiam ajudar o homem do campo a garantir meios de trabalho produtivo e de vida digna.



D - CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO



LINGUAGENS E CÓDIGOS

ATIVIDADE 1

Verbetes do MICHAELIS, *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos. 1998.

Descrição sf (lat. descriptione) - ação ou efeito de descrever. - Lit. Tipo de composição que consiste em enumerar as partes essenciais de um ser, geralmente adjetivas, de modo que o leitor ou ouvinte tenha desse ser a imagem mais exata possível. - Enumeração das qualidades ou características (de animal ou pessoa) - Enumeração, relação. (p. 676, 2ª col.)

Dissertação sf (lat. dissertatione) 1 - Breve tratado sobre qualquer tema especulativo ou de aplicação. 2 - Exame, desenvolvimento, exposição escrita ou oral de um ponto doutrinário, tese. (p. 738, 2ª col.)

Narração sf (lat. narratione) 1 - Ato ou efeito de narrar. 2 - Conto, descrição, discurso, narrativa. 3 - Exposição verbal ou escrita de um ou mais fatos. 4 - Ret. A parte do discurso em que o orador divide e desenvolve o assunto. (p. 1.439, 3ª col.)

ATIVIDADE 2

- 1) *(Nisto) aparec(e) um galo, que bat(e) as asas e cant(a). (no presente)*
- 2) *Bat(eu) as asas barulhentemente, abr(iu) o bico e solt(ou)... (no passado)*
- 3) *Acabou penetrando (3ª pessoa). Observei... vi...(1ª pessoa) ... - (para) a toca. (Lá) contou... ...farejou-o sem receio / Arrepiou-se todo ... - por um triz... - Aproveita a lição. Fica sabendo que... saiu/voltou.*

ATIVIDADE 3

Descrição subjetiva (lápis vermelho): O outro era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador.

Descrição subjetiva (lápis vermelho): Um, de pêlo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos de nossa gente, e lamentei...

Descrição do narrador (lápis verde): Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens.

ATIVIDADE 4

- a) bicho feroz
pernas amarelas
bico pontudo
crista vermelha
aspecto ameaçador

ATIVIDADE 5

(exemplos)

- a) 1) O outro, bico pontudo, crista vermelha e pernas amarelas, era um bicho feroz, de aspecto ameaçador).

2) De aspecto ameaçador, crista vermelha, pernas amarelas e bico pontudo, o outro era um bicho feroz.

Você tem muitas opções. Só NÃO faça mudanças como: bico vermelho, crista amarela que alteram as características do galo. NÃO invente ou use outras palavras que não estão na frase.

PENSE também que as trocas de lugar têm de ser lógicas; não dá, por exemplo, para dizer “de bicho feroz”, “um pernas amarelas”; leia cada frase que fizer e observe se usou os MESMOS aspectos, apenas trocando-os de lugar, SEM mudar o sentido.

- b) Ex.: O outro era um bicho de pernas amarelas, bico pontudo, crista vermelha.

ATIVIDADE 6

Segredinho: Segundo o Novo Testamento (Bíblia), quando Jesus foi preso, São Pedro atacou um dos soldados, cortando-lhe a orelha. Jesus recolocou a orelha no soldado e recriminou Pedro, dizendo-lhe, inclusive, que antes que o galo cantasse, isto é, nascesse o dia, ele o renegaria 3 vezes. Mais tarde, Pedro foi reconhecido como um dos acompanhantes de Jesus e negou esse fato. Jurou em falso. Isto se chama perjúrio. Na terceira vez em que isso aconteceu, ele ouviu o galo cantar. Lembrou-se das palavras de Jesus, e, arrependido, chorou muito. O galo é o simbolo do perjúrio de Pedro.

- a) Não. Porque esse galo é muito diferente: é o oposto do galo da fábula descrito pelo rato.
- b) Este é um outro galo, de crista e barbela vermelhas, bico e penas amarelas, tranqüilo, imóvel, pousado sobre a mesa.

(A frase é sua, pessoal, mas como esse galo é o contrário do outro, você pode fazer uma frase substituindo as características do galo da fábula por características opostas.

Por exemplo: “aspecto ameaçador” por “aspecto ou aparência tranqüila (ou calma, ou serena, ou sossegada.)

ATIVIDADE 7

A (X) B (X) C (X) D (X) E ()

ATIVIDADE 8

- a) *Leia a resposta que você deu à ATIVIDADE 3 a) da Unidade 2 do Módulo II. Pense se daria a mesma resposta e por quê. Relembre a idéia principal.*
- b) *Compare seu esquema com o que está na Unidade. Verifique se abordou aspectos próximos ou semelhantes. A redação é pessoal, mas você pode adotar a nossa, no todo, ou em parte.*
- c) *Números 1, 2 e 3 escritos no texto, antes da palavra que inicia o parágrafo.*

d) Introdução (§1):	começa Há hoje	termina tempos .
Desenvolvimento § 1, 2 e3):	começa O rádio	termina esforço .
Conclusão (§ 3):	começa Todavia	termina pensar .

e) *Pela numeração dos parágrafos relacionada às divisões do texto, percebe-se que a ordenação não é adequada, com a introdução e a conclusão fazendo parte do desenvolvimento. Conteúdos diversos devem corresponder a parágrafos diferentes (mudança de enfoque ou divisão ou particularização do assunto).*

ATIVIDADE 9

a) *Sugestões: “O que é a coragem?” - “Necessidade da coragem” - “Importância da coragem” - “Significação da coragem” - “O ser humano e a coragem”.*

Justificativa: definição de coragem com ênfase na sua importância ou necessidade (essencial) para o ser humano.

b) *[A coragem é necessária ... compromisso com essa escolha]*

c) *Idéia principal da Introdução: Significado de coragem – do Desenvolvimento: necessidade da coragem para o ser humano em comparação com outros seres da natureza. – da Conclusão: “A coragem é ontológica – é essencial ao nosso ser.”*

d) *- coração para o funcionamento dos órgãos / coragem para o funcionamento das virtudes psicológicas*

- bolota / carvalho

- filhote / gato

- homem, mulher (humanidade) / vontade e compromisso

- decisão / coragem

e) *assim como sem ela para que nessas mas essas por isso*

ATIVIDADE 10

A resposta desta questão está toda indicada na orientação para realizar a ATIVIDADE, que está dividida em duas partes: a primeira consiste de uma leitura e de uma produção de texto descritivo (descrição objetiva) e a segunda parte de uma ATIVIDADE avaliativa para o sábado. Se os(as) colegas descobrirem rapidamente quem é a pessoa descrita, o(a) professor(a) – acertou. Parabéns!

Resposta pessoal (Avaliação do tutor ou dos(as) colegas professores(as)).

ATIVIDADE 11

É uma produção de texto a ser avaliada pelo tutor.

ATIVIDADE 12

Avaliação discutida pelos(as) colegas de acordo com as instruções da atividade.

ATIVIDADE 13

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 14

Resposta pessoal.

MATEMÁTICA E LÓGICA

ATIVIDADE 1

Estado	Óbitos - 1996	Óbitos sem assistência médica	% de óbitos sem assistência médica
Acre	2.263	526	23,2
Alagoas	13.813	5.042	36,5
Amapá	1.593	1	0,06
Distrito Federal	8.224	6	0,07
Mato Grosso	8.399	395	4,7
Mato Grosso do Sul	11.152	342	3,1
Paraíba	17.739	8.690	48,9
Rio de Janeiro	118.111	456	0,4
Roraima	1.029	26	2,5
São Paulo	235.409	4.154	1,7

ATIVIDADE 2

a) Estado com maior porcentagem: Paraíba
Estado com menor porcentagem: Amapá

b) $48,9 - 0,06 = 48,84 \%$. A diferença é de 48,84 %

As cidades com piores índices são as da região Nordeste. Podemos citar como causas: regiões muito pobres, cidades da zona rural onde os postos médicos ficam a quilômetros de distância, sem transporte adequado e com pouca infra-estrutura.

c) Esta tabela permite relacionar **alguns estados do Brasil** com o número **percentual de mortes sem assistência médica** ocorridas neles.

ATIVIDADE 3

- a) A dos índios guaranis.
- b) $23\% - 2\% = 21\%$. A população mais numerosa supera em 21% a menos numerosa.
- c) 16.742 índios. $11\% = 0,11$ então 11% de 152.200 = $0,11 \times 152.200 = 16.742$
- d) O gráfico está ilustrando a relação entre **algumas populações indígenas e a percentagem de índios em cada uma delas.**

ATIVIDADE 4

- a) 1998
- b) $11,22 - 9,29 = 1,93$. A diferença foi de 1,93 milhão de toneladas de arroz.
- c) $10,14 + 10,5 + 11,22 + 9,99 + 9,29 + 7,79 + 11,29 = 70,22$ $70,22 : 7 = 10,03$
A média da produção de arroz no período de 1993 a 1999 foi de 10,03 milhões de toneladas.
- d) O gráfico de barras está relacionando um **conjunto de anos à produção de arroz** nesses anos.

ATIVIDADE 5

- a) 118,1m.
- b) 80 km/h.
- c) Não.
Sim.

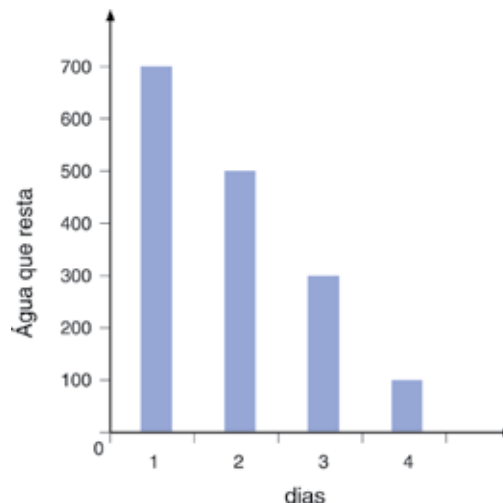
A 100km/h o carro precisa de uma distância de quase 65 metros para parar; se o caminhão está a 55 metros com certeza vai bater. Já a 80km/h o carro precisa de quase 44 metros para parar, se o caminhão está a 55 metros, com certeza não vai bater, porque tem até uma "folguinha" aí.

ATIVIDADE 6

a)

Dias	Água restante
1	700 litros
2	500 litros
3	300 litros
4	100 litros

b)



c) Quanto mais o tempo passa, menos água sobra na caixa d'água.

ATIVIDADE 7

a) Um conjunto de alunos e o conjunto de suas idades.

b) Sim, porque cada alunos está associado a uma única idade.

ATIVIDADE 8

a) Um conjunto de crianças e o conjunto de suas frutas preferidas.

b) Não é função, porque uma das crianças escolheu mais de uma fruta preferida.

ATIVIDADE 9

a)

x (min)	0	1	2,5	3	4,5	7
f(x) (litros)	0	20	50	60	90	140

para $x = 2,5$, temos $f(x) = 20 \cdot 2,5 = 50$
 para $x = \quad$, temos $f(x) = 20 \cdot x = 60$ então $x = 60 : 20$, logo $x = 3$
 para $x = 4,5$, temos $f(x) = 20 \cdot 4,5 = 90$
 para $x = 7$, temos $f(x) = 20 \cdot 7 = 140$

b) x é tempo e $f(x)$ é volume.

c) $4 \cdot 20 = 80$ litros.

ATIVIDADE 10

a)

t (tempo)	0	1	3	7	8	10
f(t) (altura da torre)	170	166	158	142	138	130

para $t = 3$, temos $f(t) = 170 - 4 \cdot 3 = 170 - 12 = 158$

para $t = 7$, temos $f(t) = 170 - 4 \cdot 7 = 170 - 28 = 142$

para $t = 8$, temos $f(t) = 170 - 4 \cdot 8 = 170 - 32 = 138$

para $t = 10$, temos $f(t) = 170 - 4 \cdot 10 = 170 - 40 = 130$

b) $f(t) = 170 - 4t$

c) 134cm ou 1,34m, porque $f(t) = 170 - 4(9) = 170 - 36 = 134\text{cm} = 1,34\text{m}$.

d) 42h30min, porque $0 = 170 - 4t \rightarrow 4t = 170 \rightarrow t = 170 \div 4 \rightarrow t = 42,5\text{h} = 42\text{h}30\text{min}$.

e) 1 dia, 18 horas e 30 minutos

Se um dia tem 24 horas, 2 dias têm 48 horas, logo, sabemos que 42 horas será mais que 1 dia e menos que 2 dias. Vamos ver quantas vezes 24 horas cabem dentro de 42 horas:

$$\begin{array}{r}
 42 \quad | \quad 24 \\
 - 24 \quad | \quad 1,75 \\
 \hline
 180 \\
 - 168 \\
 \hline
 120 \\
 - 120 \\
 \hline
 0
 \end{array}$$

$1,75 = 1 \text{ dia} + 0,75 \text{ dia}$

Mas quantas horas 0,75 dia representa?

Como o dia tem 24h: $0,75 \text{ dia} = 0,75 \cdot 24 = 18 \text{ horas}$

Logo, $42\text{h}30\text{min} = 1 \text{ dia } 18\text{h } 30 \text{ min}$

ATIVIDADE 11

a)

ℓ (lado)	1	3	5	10	16
$f(\ell)$ (perímetro)	3	9	15	30	48

b) lado e perímetro

c) $f(\ell) = 3\ell$

ATIVIDADE 12

b) $y = 200 + 1x$ ou $y = 200 + x$

c) $V = 13 - 0,4d$ ou $y = 13 - 0,4x$

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

ATIVIDADE 1

- a) De um lado, a terra de Marcolino é pequena, com pouco mais de um hectare. O solo é árido, pedregoso e de pouca fertilidade. A outra propriedade é gigantesca, sendo 7 milhões de vezes maior que a primeira. Além das florestas, abriga inúmeras riquezas em seu subsolo.
- b) A resposta está ligada a sua região. Verifique se há grandes latifúndios e propriedades tão pequenas como a do lavrador Marcolino.

ATIVIDADE 2

A diferença está na forma de apropriação da terra. A forma comercial se baseia na compra, venda, herança ou doação. A forma política busca realizar uma distribuição social da terra, para quem nela trabalha, mora e produz.

ATIVIDADE 3

- a) *Ela é uma forma política de apropriação da terra, que consiste na sua redistribuição pelo Estado, em favor dos trabalhadores rurais.*
- b) *Na sua fala, Marcolino mostrou que tem uma concepção social da terra, pois a propriedade que vendeu era geradora do sustento de sua família. Ele sabia que, a partir de então, seu futuro estaria ameaçado.*

ATIVIDADE 4

- a) *Dentre as atividades que possivelmente são desenvolvidas na sua região, você poderá identificar: agricultura, pecuária, extração vegetal, extração mineral, caça, pesca ou uso para preservação ambiental.*
- b) *Atividades ligadas à produção de alimentos: agricultura de gêneros alimentícios, pecuária de corte e de leite, coleta de frutos e caça, pesca.*

Atividades não ligadas à produção de alimentos: agricultura de produtos não-alimentícios (como tabaco e cana para álcool, por exemplo), extração madeireira, exploração mineral.

ATIVIDADE 5

Era diferente da agricultura atual, pois, além de produzir alimentos, tinha um significado sagrado. O cultivo de mandioca, milho e batata-doce era feito pelas mulheres e era acompanhado de rituais de celebração da fertilidade da terra. O trabalho era coletivo e não visava produzir excedentes.

ATIVIDADE 6

Aqui, você poderá escolher duas entre as seguintes:

Caça: abatiam aves e animais de pequeno porte, dos quais aproveitavam a carne na alimentação e os ossos e as penas para fazer utensílios e armas.

Pesca: era praticada em praias, lagoas e rios.

Coleta: coletavam frutas, ervas, raízes e sementes, utilizadas na alimentação e no preparo de remédios, venenos, tintas e bebidas.

Extração: extraíam madeira, folhas e espinhos da mata, para a construção das ocas, canoas, utensílios, enfeites e armas.

Cultivo: plantavam mandioca, milho e batata-doce.

ATIVIDADE 7

Elas podem garantir a sobrevivência e a autonomia dos indígenas para trabalhar a terra de acordo com suas tradições e necessidades. Nelas, a cultura indígena poderá ser preservada.

ATIVIDADE 8

A economia açucareira foi implantada nas Capitânicas Hereditárias, que eram grandes extensões de terras. As atividades exigiam grandes áreas para o plantio, para a criação do gado e as culturas de subsistência. Dessa forma, a economia açucareira privilegiou a formação de latifúndios como forma de propriedade no Brasil.

ATIVIDADE 9

Era feito por meio de derrubada e queimada da vegetação do sertão despovoado para a instalação de fazendas nas novas terras cultiváveis.

ATIVIDADE 10

Essa Lei proibiu as formas não-comerciais de apropriação da terra, estabelecendo a compra como a única forma possível. A partir dela, o preço da terra aumentou e a maior parte dos brasileiros, que não dispunha de recursos para comprá-la, ficou impedida de ter acesso a sua propriedade.

ATIVIDADE 11

– A Cabanagem.

Os Cabanos tinham entre seus principais objetivos: extinguir a escravidão, distribuir terra para o povo e acabar com os exploradores.

– A Revolta do Contestado.

Os sem-terra do Contestado pretendiam ocupar as grandes propriedades da região e fundar colônias agrícolas para o trabalho comunitário.

ATIVIDADE 12

- a) *Ele retrata a tristeza e o desânimo do trabalhador rural diante da esperada reforma agrária. Representa o desejo de ver a terra repartida e o desalento ao verificar que o único pedaço que iria conseguir seria após a morte e se destinaria à sepultura.*
- b) *Esse movimento de luta pela terra defendia a resistência ao avanço de grileiros e reivindicava uma reforma agrária e melhores condições de trabalho para os camponeses.*

ATIVIDADE 13

Ela quer dizer que, historicamente, a luta pela terra no Brasil, não foi tratada como um problema social, mas como crime e desordem. Por isto, os seus participantes eram tidos como marginais e caso de polícia. A violência de jagunços, policiais, e até do exército, foi usada para prendê-los.

